



Inclusão em Foco

**Caderno Pedagógico
Formativo de Orientação
para professores da Rede
Regular de Ensino**



**Sequências Didáticas para a
inclusão: propostas formativas
na educação especial sob a ótica
da Sequência Fedathi (SF)**

AUTORES:

Fabíola Silva Matos
Lourenço Ocuni Cá
Daniel Brandão Menezes

Exemplo de Ficha Catalográfica

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Caderno Pedagógico Formativo de Orientação para professores da Rede Regular de Ensino: Sequências Didáticas para a inclusão: propostas formativas na educação especial sob a ótica da Sequência Fedathi (SF) / Fabíola Silva Matos - Redenção, 2025.
87f

Outro - Curso de Ensino E Formação Docente, Mestrado
Profissional Em Ensino E Formação Docente, Universidade da
Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção,
2025

Orientador: Prof. Dr. Lourenço Ocuni Cá.
Coorientador: Prof. Dr. Daniel Brandão Menezes.

1. Formação de Professores. Sequência Fedathi. 3. Práticas Pedagógicas. 4. Inclusão Escolar. I. Cá, Lourenço Ocuni. II. Menezes, Daniel Brandão.

Quem são os autores ?



Fabíola Silva Matos

Mestre em Ensino e Formação Docente pelo Programa Associado de Pós-Graduação em Ensino e Formação Docente - PPGEF UNILAB/IFCE. Especialista em Educação Inclusiva (Fa7). Especialista em Gestão Escolar (UFC). Especialista em Liderança (Universidade de São José - RJ). Licenciada em Pedagogia e Educação Física. Elaboradora de Materiais - Foco na Aprendizagem (SEDUC/CE). Membro do Grupo de Estudos Núcleo de Pesquisa em Educação, Tecnologia e Formação Docente NUPET/CNPQ/UECE e pesquisadora na área de educação, formação docente e educação inclusiva.

E-mail: fabiolamatos1910@gmail.com

Lourenço Ocuni Cá



Doutor em Políticas Públicas e Sistemas Educativos. Mestre em Planejamento e Avaliação Educacional. Formado em Letras e Linguística. Professor Associado IV da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB). Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisa-Extensão em Educação, Cooperação e Desenvolvimento (GEPECODE).

E-mail: ocuni@unilab.edu.br

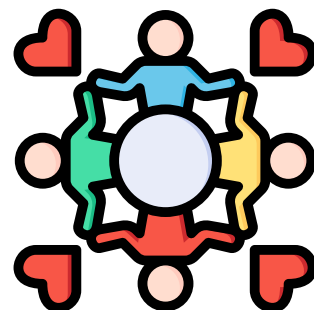
Daniel Brandão Menezes



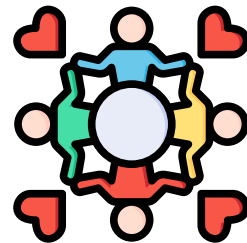
Doutor em Educação Brasileira na linha de pesquisa Educação, Currículo e Ensino no eixo Ensino de Matemática (UFC). Mestre em Matemática (UFC), Especialista em Ciências Jurídicas e Bacharel em Direito pela Universidade Cruzeiro do Sul (UniCSul). Líder do Grupo de Pesquisa Núcleo de Pesquisa Educação, Tecnologia e Formação Docente (NUPET). Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Rede Nordeste de Ensino PÓLO RENOEN-UFC e Professor Permanente do Mestrado em Tecnologias Educacionais (UFC).

E-mail: brandao.menezes@uece.br

SUMÁRIO



01	Apresentação	05
	Introdução	07
	Você sabe o que é Educação Inclusiva?	08
	Quais os objetivos da Educação Inclusiva	09
02	Sequência Fedathi	
	Fundamentos da Sequência Fedathi	10
	Postura do Professor Inclusivo	11
	Postura do Professor Fedathiano	11
	Postura do Professor Inclusivo Fedathiano x Postura do Professor Fedathiano	12
03	Planejamento	
	Modelo de Acompanhamento Semanal de Inclusão - Professor da Sala Regular (Na perspectiva da Sequência Fedathi)	13
	Ajustes Significativos na Sala de Aula: Propostas Inclusivas	20
	A Importância do Acompanhamento Semanal na Perspectiva da Sequência Fedathi	16
04	Tecnologias	
	Tecnologias Assistivas Acessíveis	17



05

Sequências Didáticas

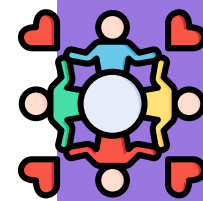
O que são Sequências Didáticas?	22
Sequência Didática: Como desenvolver essa estratégia?	24
Sequência Didática segundo a Sequência Fedathi	25
Comparação entre Sequência Didática Tradicional e a Sequência Didática à luz da Sequência Fedathi	27
Sequências Didáticas para a inclusão: propostas formativas na educação especial sob a ótica da Sequência Fedathi (SF)	28

06

Formando os docentes para inclusão

Formando os docentes para inclusão com o Caderno Pedagógico: Sequências Didáticas para a inclusão: propostas formativas na educação especial sob a ótica da Sequência Fedathi (SF)	76
Guia de Partida: Escolhas e Reflexões para o Planejamento Inclusivo	78
Planejamento Inclusivo: Estrutura Semanal de Uso do Caderno	79
Considerações Finais	84
Referências	85

APRESENTAÇÃO



Esta obra foi elaborada como resultado da pesquisa Formação Docente para Educação Inclusiva à luz da Sequência Fedathi, desenvolvida no curso de Mestrado Profissional em Ensino e Formação Docente do Programa Associado de Pós-Graduação em Ensino e Formação Docente - PPGEF UNILAB/IFCE.

O Caderno Pedagógico Formativo propõe orientações para o uso efetivo de tecnologias assistivas, incentiva o planejamento colaborativo entre profissionais e destaca práticas de avaliação inclusiva, visando fortalecer a atuação do professor e ampliar a participação de todos os estudantes nas atividades escolares.

Esse recurso fomenta uma análise crítica do papel docente na construção de ambientes inclusivos, evidenciando os desafios e as possibilidades que permeiam tanto a prática pedagógica quanto o processo formativo do professor em sua trajetória de apropriação e aplicação da Sequência Fedathi. Assim, o guia contribui para a reflexão e o aprimoramento das práticas docentes na interface entre teoria e prática, com foco na atuação inicial dos educadores comprometidos com a inclusão.



O presente caderno pedagógico formativo possui uma abordagem reflexiva e fundamentada, apresentando orientações claras e de fácil aplicação destinadas a apoiar os professores da Educação Básica do ensino regular em suas atividades cotidianas. Seu propósito principal é oferecer ferramentas que viabilizem o planejamento de intervenções pedagógicas acessíveis e eficientes, estimulando o engajamento, a aprendizagem significativa e a autonomia dos estudantes.

Com base nos princípios da Sequência Fedathi (SF), o material contribui para a mudança na postura docente, posicionando o professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem capaz de ajustar suas estratégias às múltiplas necessidades presentes na sala de aula, promovendo uma educação inclusiva e equitativa. Dessa forma, reforça-se a relevância do planejamento colaborativo, do uso de tecnologias assistivas e das práticas avaliativas inclusivas como meios de fortalecer a atuação docente e assegurar a participação plena de todos os alunos nas atividades escolares.

**Vamos
Juntos**
NESSA JORNADA?



INTRODUÇÃO

É com grande entusiasmo que apresentamos este Caderno Pedagógico Formativo de Orientação para os professores da Rede Regular de Ensino, intitulado: Sequências Didáticas para a inclusão: propostas formativas na educação especial sob a ótica da Sequência Fedathi (SF) . Vivemos em um momento histórico marcado por transformações rápidas na educação, que exigem respostas fundamentadas e eficazes diante da diversidade presente em nossas escolas. A Sequência Fedathi, focada na postura intencional e reflexiva do professor, orienta a mediação pedagógica para que o educador conduza os estudantes na construção autônoma e crítica do conhecimento, especialmente no contexto da Educação Especial.



Este caderno surge como um recurso formativo e prático, oferecendo suporte para que os professores da rede regular possam aprimorar suas práticas, integrando teoria e ação de maneira articulada. Este material busca fortalecer a atuação docente, promover uma participação efetiva dos alunos e garantir a inclusão de todos, valorizando as diferenças e promovendo a cooperação e o respeito em sala de aula.

Com este caderno esperamos sensibilizar e apoiar os educadores na construção de ambientes educacionais mais justos e inclusivos, garantindo que a diversidade seja compreendida como elemento enriquecedor do processo educativo e que cada aluno possa se reconhecer como protagonista de sua aprendizagem.



VOCÊ SABE O QUE É EDUCAÇÃO INCLUSIVA?



A educação inclusiva é um conceito que aborda o direito de todos os estudantes, independentemente de suas características físicas, intelectuais, sociais, culturais ou de outra natureza, de participarem integralmente em ambientes escolares tradicionais, com o suporte pedagógico e as adequações essenciais para assegurar o aprendizado, a convivência e o respeito à diversidade.

Segundo Mantoan (2023) A educação inclusiva constitui uma estratégia que reconhece a diversidade como elemento de enriquecimento do ambiente escolar, garantindo que todos os estudantes, independentemente de suas características específicas, tenham acesso a uma formação de qualidade. Essa abordagem destaca a importância de reformular o sistema educacional a fim de assegurar condições equitativas para o desenvolvimento integral dos alunos, promovendo a inclusão além das distinções pessoais.

A prática pedagógica impulsionada por essa abordagem tem por objetivo de assegurar o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem em um ambiente escolar comum. Defende que todas as crianças e adolescentes, independentemente de possuírem ou não deficiência, possuem direito à educação de qualidade, à liberdade de não serem discriminados e à convivência harmoniosa. Essa perspectiva valoriza as trajetórias individuais, talentos, dificuldades e aspirações de cada indivíduo, reconhecendo e respeitando as diferenças como elementos essenciais ao processo educativo.

QUAIS OS OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA?



Estimular a colaboração entre entes federativos e a formação continuada de profissionais da educação para que a inclusão seja efetiva e constante.



Assegurar o direito universal à educação, garantindo acesso, permanência, participação e aprendizagem de todos os estudantes, independentemente de suas características ou necessidades específicas. Isso inclui a presença dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação na rede regular de ensino.

Promover a igualdade de oportunidades e a equidade no sistema educacional, combatendo todas as formas de discriminação, inclusive o capacitismo, e valorizando a diversidade humana como um princípio fundamental.

Promover a aprendizagem ao longo da vida, assegurando o desenvolvimento integral dos educandos para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho.

Garantir Atendimento Educacional Especializado de forma transversal em todos os níveis e modalidades, com uso de tecnologias assistivas, adaptações razoáveis e suporte pedagógico para atender às necessidades individuais dos estudantes.

Os objetivos da educação inclusiva estão fundamentados na Constituição Federal de 1988, na LDB (Lei 9.394/1996), na Lei Brasileira de Inclusão (13.146/2015) e na Política Nacional de Educação Especial Inclusiva (2008). Recentemente, o novo Decreto nº 12.686/2025 reforça esse compromisso, atualizando diretrizes para ampliar o acesso, a permanência e a participação dos estudantes com deficiência no ensino regular, fortalecendo a inclusão no sistema educacional brasileiro.



O que é?



**VOCÊ
CONHECE A
SEQUÊNCIA
FEDATHI ?**

É uma metodologia didática criada por Hermínio Borges Neto, aplicada originalmente ao ensino de Matemática, mas hoje utilizada em diversas áreas do conhecimento. Seu foco é promover o protagonismo estudantil e transformar o professor de transmissor em mediador do processo de aprendizagem.

Por que adotar a Sequência Fedathi?

- Incentiva a aprendizagem ativa e protagonista.
- Desenvolve competências argumentativas e colaborativas.
- Valoriza o erro como parte do processo.
- Propicia reflexão sobre estratégias de resolução de problemas.
- Favorece ambientes inclusivos que respeitam diferentes ritmos e modos de aprender.



Fundamentos da Sequência Fedathi



Tomada de Posição

O professor apresenta um problema ou desafio ligado ao conhecimento a ser trabalhado, estimulando o interesse e a curiosidade dos alunos.

Maturação

Os alunos discutem ideias, analisam possíveis caminhos para solucionar o problema, experimentam hipóteses e dialogam, promovendo reflexão coletiva e individual.

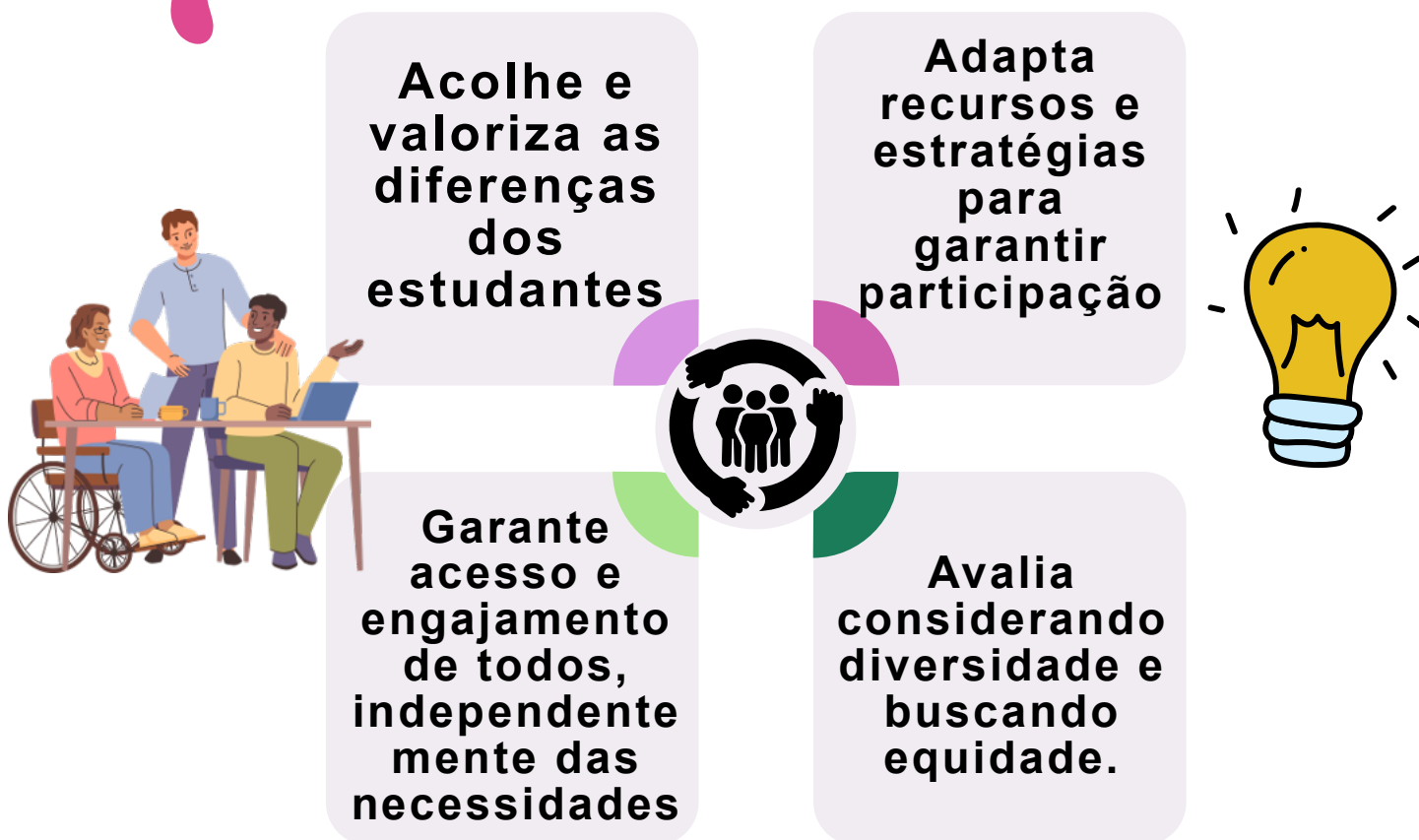
Solução

Os estudantes apresentam suas soluções, compartilham diferentes respostas, aprendem com os erros e ajustam seus caminhos. O professor auxilia na análise das abordagens, valorizando a autonomia dos alunos.

Prova

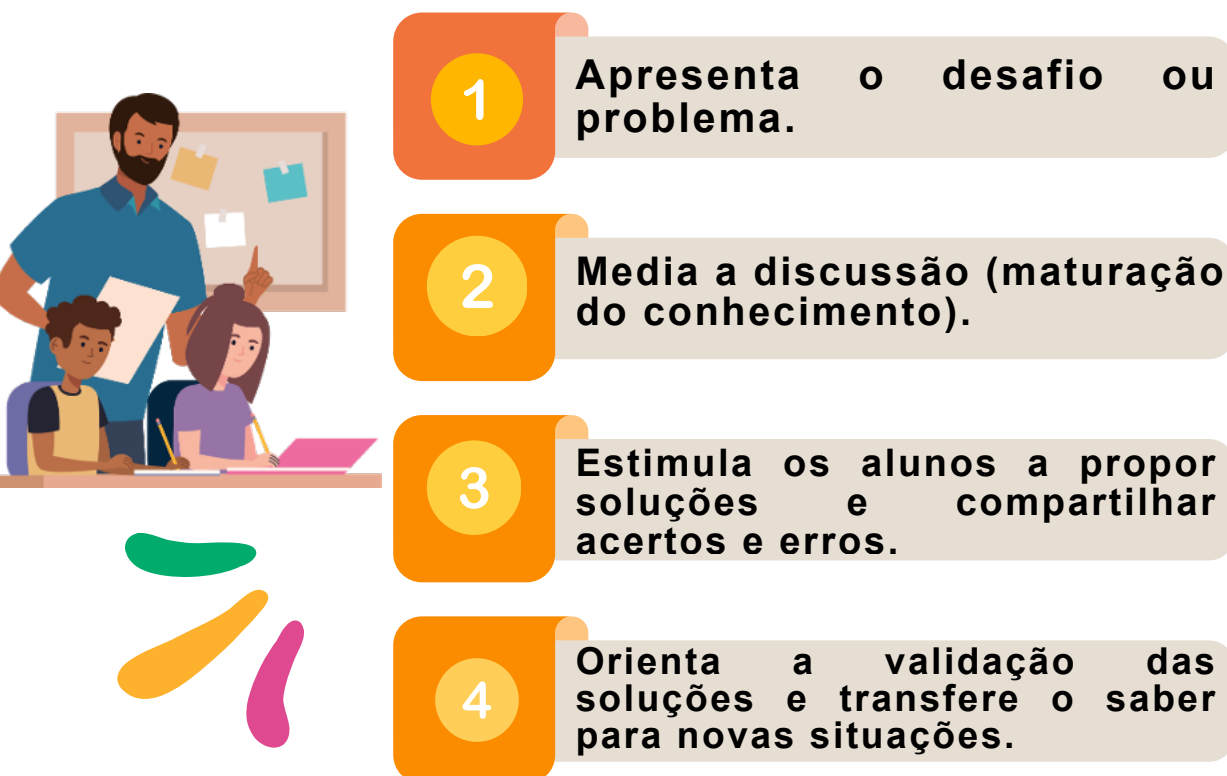
Nessa etapa, os alunos organizam o conhecimento adquirido, verificam se suas soluções são eficazes, revisam o processo, consolidam o que aprenderam e entendem como aplicar esse saber em diferentes contextos.

Postura do Professor Inclusivo



MANTOAN, Maria Teresa Eglér; LANUTI, José Eduardo de Oliveira Evangelista. A escola que queremos para todos. Curitiba: CRV, 2022. 96 p.

Postura do Professor Fedathiano



BORGES NETO, Hermínio. Sequência Fedathi: fundamentos. Curitiba: CRV, 2018. 136 p.



Professor Inclusivo x Professor Fedathiano



Ao analisar as ações do Professor Fedathiano e do Professor Inclusivo:

Percebe-se uma forte convergência na promoção da aprendizagem ativa e democrática.

1

O Professor Fedathiano propõe um problema instigante que desperta a curiosidade e o interesse dos alunos, criando um contexto para a construção do conhecimento. Paralelamente, o Professor Inclusivo acolhe e reconhece as diferenças dos estudantes, identificando potencialidades e necessidades para que todos se sintam pertencentes ao processo desde o início.

2

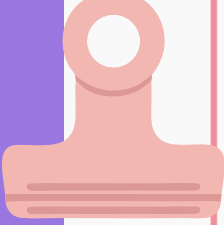
O Professor Fedathiano conduz discussões, encoraja a troca de ideias e a experimentação coletiva, promovendo a reflexão crítica. O Professor Inclusivo, por sua vez, adapta recursos pedagógicos, tecnologias e estratégias para garantir que todos participem ativamente, superando barreiras de aprendizagem e comunicação.

3

O Professor Fedathiano estimula os alunos a apresentarem suas soluções, compartilharem acertos e aprenderem com os erros em um ambiente de apoio. O Professor Inclusivo simultaneamente, garante que todos os estudantes tenham acesso às atividades propostas e possam participar segundo suas possibilidades, incentivando múltiplas formas de expressão e resposta.

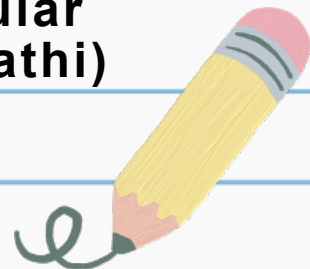
4

O Professor Fedathiano orienta a análise e validação das soluções, sistematizando o conhecimento e promovendo a reflexão sobre como transferi-lo para novas situações. O Professor Inclusivo, por sua vez, realiza uma avaliação que respeita a diversidade, valoriza os avanços individuais e busca a equidade, permitindo que todos demonstrem suas aprendizagens de diferentes modos



Modelo de Acompanhamento Semanal de Inclusão - Professor da Sala Regular (Na perspectiva da Sequência Fedathi)

Professor(a):
Turma:
Semana:



Planejamento e Preparação

Os planos de aula foram revisados para garantir as adequações necessárias aos alunos considerados com deficiência? (Sim/Não)

Quais atividades foram incluídas para promover a participação ativa e o protagonismo dos estudantes?

Tecnologias assistivas ou recursos de apoio necessários foram verificados e disponibilizados? (Sim/Não)

Houve planejamento para momentos de interação e trabalho colaborativo entre alunos com perfis diferentes?

Ambiente de Sala de Aula

O espaço físico foi organizado para ser acessível e acolhedor? (Sim/Não)

Metodologias e Estratégias

Que ações foram realizadas para promover o clima de respeito e valorização da diversidade?

Como foi estimulada a cooperação entre os alunos e o respeito às diferenças?

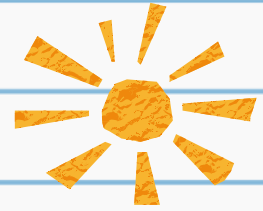
Metodologias e Estratégias

Foram utilizadas estratégias pedagógicas variadas para atender diferentes estilos e ritmos de aprendizagem? (Sim/Não)

Houve adaptação de materiais ou formas de avaliação para garantir o acesso de todos?

Quais recursos, como linguagem clara e apoios visuais, foram empregados?

Avaliação e Feedback



As avaliações formativas consideraram múltiplas formas de aprendizado? (Sim/Não)

Que tipos de feedback construtivo e individualizado foram fornecidos?

Quais estratégias mostraram-se eficazes e quais precisam ser ajustadas?

Colaboração e Formação



Houve troca de informações e estratégias com colegas e profissionais de apoio? (Sim/Não)

Foi dedicado tempo para reflexão sobre práticas inclusivas e busca de informação para complementação de formação contínua (Leitura formativa)?

Que dúvidas ou desafios foram registrados para apoio futuro?



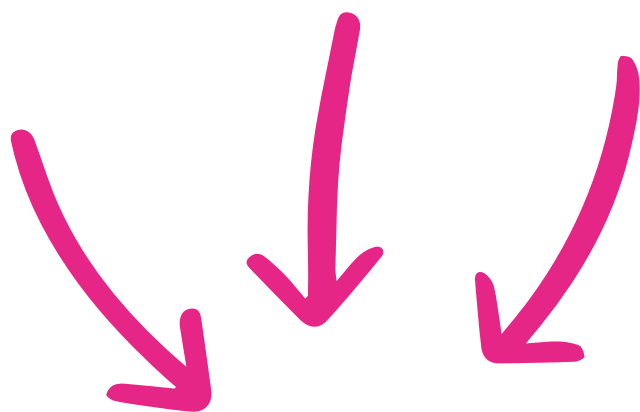
Bem-estar e Participação dos Estudantes

O ambiente favoreceu acessibilidade e acolhimento? (Sim/Não)

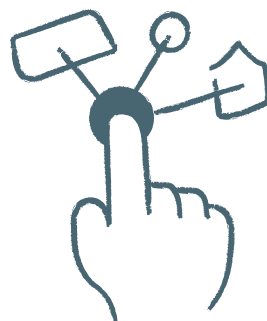
Foram observados sinais de engajamento ou dificuldades dos alunos?

Como foi incentivada a participação dos alunos na construção do ambiente inclusivo?

A adoção de um acompanhamento pautado em indicadores de inclusão possibilita ao professor monitorar, de maneira sistemática e contínua, a efetivação dos elementos essenciais da prática pedagógica inclusiva. Para que esse processo seja eficiente, recomenda-se que o acompanhamento seja estruturado por meio de um checklist simples, objetivo e funcional, contendo itens como adequação curricular, acessibilidade, participação do estudante na sala comum e envolvimento da família.



A atualização semanal desse instrumento permite ao docente identificar avanços ou dificuldades e reorientar suas estratégias conforme as necessidades observadas. Além disso, a organização e análise sistemática dessas informações tornam-se recursos fundamentais para o processo de planejamento pedagógico e para a tomada de decisões, assegurando práticas mais equitativas e efetivas no cotidiano da sala regular.



A Importância do Acompanhamento Semanal na Perspectiva da Sequência Fedathi



Acompanhar semanalmente as ações de inclusão permite ao professor ajustar constantemente sua mediação pedagógica, alinhando-se aos princípios da Sequência Fedathi, que valoriza a reflexão crítica e a participação ativa dos alunos.



O modelo favorece o reconhecimento das diversidades presentes na turma, possibilitando que o professor planeje intervenções pedagógicas personalizadas e inclusivas, o que é essencial para garantir a aprendizagem de todos.



A prática sistemática do acompanhamento promove o desenvolvimento da autonomia docente na identificação de estratégias eficazes, na adaptação de materiais e no uso de recursos tecnológicos e assistivos.



Refletir sobre as dinâmicas da sala de aula, o ambiente e as interações contribui para a construção de um clima respeitoso e cooperativo, elemento central para o sucesso da inclusão.



Registrar desafios e conquistas possibilitam a troca de experiências com a equipe pedagógica e o aprimoramento contínuo da prática docente, enfrentando os obstáculos inerentes ao processo inclusivo.



O uso desse modelo ajuda a institucionalizar a cultura da inclusão na escola, favorecendo a formação continuada e o engajamento coletivo em prol da equidade educacional.



TECNOLOGIAS ASSISTIVAS ACESSÍVEIS

Plano Inclinado

O recurso promove maior ergonomia e conforto visual na leitura e escrita, facilitando o uso de materiais como livros e cadernos. Destinado especialmente a pessoas com baixa visão, dificuldades motoras, problemas de postura ou autismo, ele melhora a aproximação do material aos olhos, a coordenação motora e o alinhamento postural.



O termo **tecnologia assistiva** surgiu legalmente no Brasil em 2015, com a publicação da **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI)**, também conhecida como **Estatuto da Pessoa com Deficiência**.

As tecnologias assistivas trazem benefícios educacionais, sociais e de autonomia para estudantes considerados com deficiência, favorecendo a inclusão e a participação em diferentes contextos. Esses recursos ampliam o acesso ao currículo, reduzem barreiras funcionais e contribuem para a qualidade de vida e a dignidade das pessoas com deficiência.

Calculadora com Voz

Calculadoras com voz são ferramentas que utilizam a saída de áudio para verbalizar os números e resultados de operações matemáticas. Elas servem para aumentar a acessibilidade e a eficiência, especialmente para pessoas com deficiência visual ou dificuldades motoras.



TECNOLOGIAS ASSISTIVAS ACESSÍVEIS

Adaptador para lápis



Auxiliar na preensão correta do lápis / caneta. Colaborando na pegada correta no lápis ou caneta, assim favorecendo na escrita correta. Contribui para pegada correta, principalmente na coordenação motora fina (pinça). Ajuda a criança a corrigir e evitar a preensão incorreta dos dedos no lápis.

Tesoura adaptada

Serve para auxiliar pessoas com dificuldades motoras a recortar, facilitando a coordenação, a força e a autonomia. Ela é útil para crianças com atraso motor, pessoas com pouca destreza ou mobilidade, e também para idosos, promovendo o desenvolvimento de habilidades cognitivas e motoras, a criatividade e a independência nas tarefas de corte.



Segundo Lustosa e Ribeiro (2023), diversos docentes têm relatado obstáculos na elaboração de atividades pedagógicas eficazes, especialmente quando sua formação inicial é fragmentada e centrada em abordagens tecnicistas. Assim, o presente guia, portanto, visa fornecer orientações práticas e acessíveis que possibilitem ao professor organizar intervenções pedagógicas ajustadas às barreiras de aprendizagem e participação enfrentadas por seus estudantes considerados com deficiência.

Seeing AI



Seeing AI

É um aplicativo gratuito da Microsoft que usa inteligência artificial para descrever o mundo visual para pessoas cegas ou com baixa visão. Ele narra o que a câmera do celular detecta, transformando a informação visual em áudio para ajudar na autonomia e acessibilidade.

Principais funções do Seeing AI:

Leitura de textos; Reconhecimento de pessoas; Identificação de produtos; Reconhecimento de ambiente; Identificação de moedas; Detector de cores; Detector de luz, entre outras funções.

AJUSTES SIGNIFICATIVOS NA SALA DE AULA: PROPOSTAS INCLUSIVAS



1

Adequação curricular : Permitir que alunos escolham diferentes formas de apresentar trabalhos, como textos, vídeos ou apresentações orais, respeitando seus estilos de aprendizagem.

2

Reorganização do espaço físico: Garantir circulação facilitada para todos os alunos e criar ambientes com diferentes áreas para estudos em grupo ou individuais.

3

Uso de tecnologias assistivas: Disponibilizar softwares de leitura de texto para alunos com dislexia ou dispositivos que ampliem textos para quem tem baixa visão.

4

Metodologias de ensino diversificadas: Integrar atividades lúdicas, gamificação, vídeos e trabalhos práticos para atender a variados ritmos e interesses dos estudantes.

5

Avaliações personalizadas: Oferecer provas orais, relatórios ou projetos em vez de somente provas escritas para favorecer diferentes formas de expressão.



MANTOAN, Maria Teresa Eglér; LANUTI, José Eduardo de Oliveira Evangelista. A escola que queremos para todos. Curitiba: CRV, 2022. 96 p.

AJUSTES SIGNIFICATIVOS NA SALA DE AULA: PROPOSTAS INCLUSIVAS

6

Dinâmicas sobre empatia e diversidade: Promover discussões e jogos que incentivem o respeito às diferenças e o valor da colaboração entre os alunos.

7

Trabalho colaborativo em grupos heterogêneos: Organizar tarefas onde alunos com distintas habilidades atuem juntos, promovendo apoio mútuo.

8

Comunicação frequente com famílias: Realizar reuniões regulares para alinhamento das estratégias e acompanhamento do desenvolvimento estudantil.

9

Ambiente motivador e acolhedor: Utilizar feedbacks positivos, reconhecer avanços individuais e criar espaço para autonomia do aluno.

10

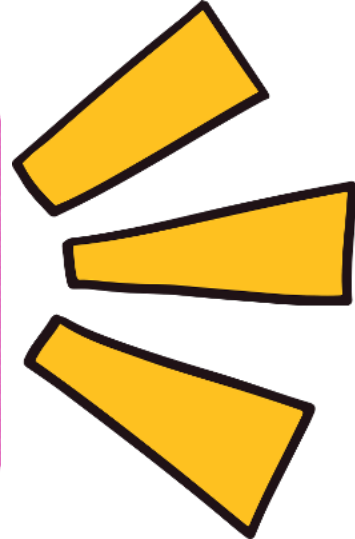
Monitorias entre alunos: Instituir a prática onde alunos que têm facilidade em determinadas áreas ajudam colegas com mais dificuldade, promovendo aprendizagem por pares e solidariedade.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér;
LANUTI, José Eduardo de Oliveira
Evangelista. A escola que
queremos para todos. Curitiba:
CRV, 2022. 96 p.





Cada proposta foi pensada para garantir que todos os estudantes tenham oportunidades reais de se envolver, aprender e colaborar, respeitando suas individualidades e potencializando o desenvolvimento coletivo.



Criar uma escola verdadeiramente inclusiva exige mais do que boas intenções e conformidade às leis, sendo necessário implementar estratégias pedagógicas eficazes para garantir o acesso, a permanência e o êxito de todos os estudantes. Para alcançar esse objetivo, as ações educacionais devem integrar a diversidade como um princípio central que orienta todo o processo de ensino, e não apenas como uma situação pontual que necessita de correção ou ajuste.

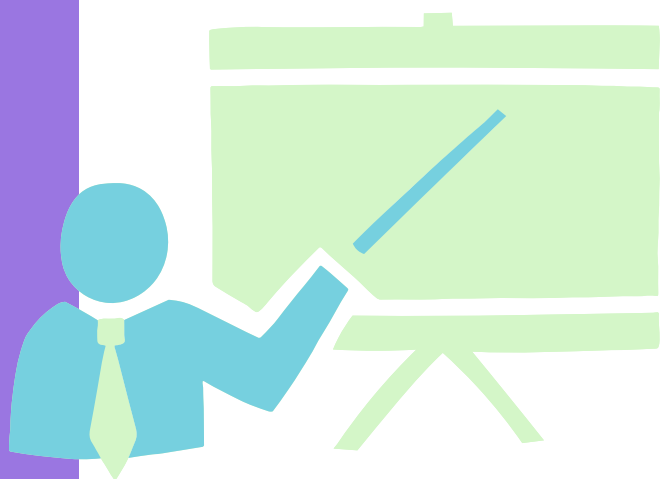


Os ajustes significativos descritos neste guia visam colocar em prática a inclusão escolar no dia a dia, enfrentando os obstáculos identificados pelos professores na pesquisa. São um conjunto coordenado de ações que, ao serem incorporadas às atividades educativas, aumentam as chances de aprendizagem de todos os alunos.

Por meio dessas abordagens, o professor da sala de aula comum se consolida como mediador, educador e conectador de conhecimentos, desempenhando uma função essencial na formação de uma escola pública democrática, equitativa e inclusiva.

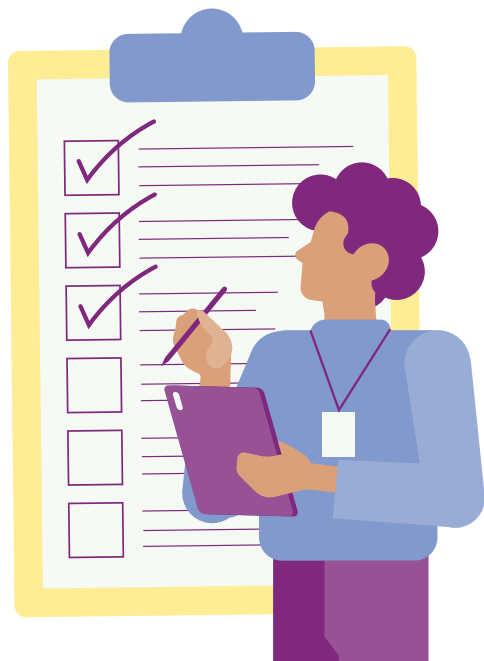
O que são Sequências Didáticas?

Zabala (1998) usa o termo “Sequências Didáticas” como sendo “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos” (p.18). Para esse autor é notória a adoção para as SD de uma perspectiva de sistematização e, portanto, de planejamento metódico vinculado aos objetivos de ensino.



Para Cabral (2017 , p. 12) Sequência Didática é um conjunto articulado de dispositivos comunicacionais de natureza escrita ou oral que sistematiza as intervenções de ensino com a intencionalidade objetiva de estimular a aprendizagem de algum conteúdo disciplinar de Matemática a partir da percepção de regularidades e do estabelecimento de generalizações adotando-se uma dinâmica de interações empírico-intuitivas.

A dimensão formativa neste estudo foi entendida como um processo contínuo e integrado, que envolve o planejamento, a criação, a execução, a reflexão e a avaliação de Sequências Didáticas em diferentes contextos de formação. O foco está nas aprendizagens e nos conhecimentos mobilizados ao longo desse percurso, dando ênfase à compreensão do professor em formação sobre as etapas e critérios necessários para construir e aplicar as Sequências Didáticas. Assim, a dimensão formativa se configura como uma fase crucial de aprendizagem, pois permite ao professor experimentar, avaliar e aprimorar propostas que não visam apenas o domínio dos conteúdos, mas também a formação integral dos estudantes.



Elaborar uma sequência didática requer uma reflexão detalhada sobre os objetivos de ensino que o professor pretende atingir, além da seleção de estratégias e recursos apropriados para cada etapa do processo pedagógico. Essas sequências podem durar dias, semanas ou até o ano inteiro, oferecendo uma estrutura adaptável às necessidades particulares dos estudantes e ao seu ritmo de aprendizagem.

As sequências didáticas incluem, igualmente, atividades de avaliação que viabilizam aos docentes acompanhar o avanço dos alunos e modificar suas estratégias pedagógicas quando necessário, de modo a assegurar uma aprendizagem eficaz e significativa. Nesse sentido, este documento tem como objetivo explicitar os principais componentes das sequências didáticas voltadas à formação de professores para a inclusão escolar. Além disso, apresenta orientações práticas para planejar e implementar essas sequências no contexto da educação especial, sempre fundamentando-se nos princípios da Sequência Fedathi



Segundo Peretti e Costa (2013), a sequência didática constitui um conjunto de atividades inter-relacionadas, elaboradas com o propósito de ensinar um conteúdo específico, de forma sequenciada e organizada conforme os objetivos pedagógicos pretendidos pelo docente para promover a aprendizagem dos estudantes, incluindo ainda ações de avaliação. Assim sendo, a eficácia das sequências didáticas está, em certa medida, condicionada às orientações e às mediações planejadas pelo professor que participa do processo.

Sequência Didática:

Como desenvolver essa estratégia?

1º) Apresentação da proposta aos alunos

O docente deve expor aos estudantes a proposta dessa abordagem pedagógica e fundamentar sua relevância no contexto do processo de ensino-aprendizagem. Além disso, é fundamental estabelecer um alinhamento com os alunos quanto às metas previstas e à implementação do referido método.

2º) Definição dos objetivos



Para que a sequência didática seja eficaz, é fundamental que os estudantes compreendam não apenas as tarefas, mas sobretudo seus propósitos e objetivos.

3º) Definição da sequência



Neste momento, o docente deve refletir sobre as atividades e exercícios que deseja que os alunos realizem, alinhados aos objetivos estabelecidos. Para garantir a eficácia da estratégia, é fundamental diversificar as tarefas, realizando uma sequência lógica e organizando-as de modo a evidenciar sua continuidade.

4º) Produção final



Esta fase avalia as lições aprendidas durante a realização das atividades da sequência didática planejada. Em momento algum essa etapa é negligenciada, pois nela se verifica a efetividade ou a insuficiência das ações implementadas em relação aos objetivos estabelecidos.

Sequência Didática (Sessão Didática) segundo a Sequência Fedathi

1º) Tomada de Posição (Problematização inicial)

Em vez de apenas apresentar a proposta, **o professor deve:**

- Apresentar uma situação-problema significativa e desafiadora relacionada ao conteúdo.
- Provocar os alunos com perguntas como:
 - Como vocês resolveriam isso?
 - Que estratégias vocês imaginam?
- Evitar dar respostas prontas.
- Despertar a curiosidade e a necessidade do conhecimento.

Objetivo: fazer o aluno se posicionar diante do problema.

2º) Maturação

Nesta etapa, os alunos começam a refletir, discutir e testar hipóteses.

O papel do professor é:

- Observar, escutar e mediar.
- Fazer perguntas que levem à reflexão:
 - Você pode explicar melhor?
 - Isso sempre funciona?
- Não corrigir de imediato, mas estimular o erro como parte do processo.

Objetivo: permitir que o aluno percorra caminhos cognitivos próprios.

Sequência Didática (Sessão Didática) segundo a Sequência Fedathi

3º) Solução

Aqui os alunos devem:

- Construir suas próprias soluções a partir das reflexões da maturação.
- Apresentar estratégias, resultados e justificativas.
- Comparar diferentes formas de resolução.

O professor:

- Sistematiza as ideias apresentadas.
- Conecta as soluções ao conceito formal.

Objetivo: transformar a investigação em conhecimento estruturado.

4º) Prova (Validação)

Corresponde à produção final, mas com foco na validação do conhecimento:

- O aluno aplica o que aprendeu em novas situações.
- O professor propõe desafios semelhantes ou mais complexos.
- O aluno demonstra que compreendeu.

Objetivo: verificar a compreensão real e a transferência do aprendizado.



Comparação entre Sequência Didática Tradicional e a Sequência Didática à luz da Sequência Fedathi

Tradicional	Sequência Fedathi
Apresentação	Tomada de posição
Objetivos	Implícitos na problematização
Definição da sequência	Maturação e Solução
Produção final	Prova

Fonte: Baseado em Borges Neto(2018)

A análise comparativa entre a sequência didática convencional e a abordagem fundamentada na Sequência Fedathi revela uma transformação relevante na dinâmica entre o docente e o estudante no âmbito do processo de ensino-aprendizagem. Enquanto o método tradicional caracteriza-se por uma estrutura sequencial que privilegia a exposição dos conteúdos, a definição de metas e a execução de atividades previamente delineadas, a Sequência Fedathi propõe uma reorganização desse percurso com foco na problematização, na reflexão e na construção ativa do conhecimento pelo aluno. Nesse contexto, o professor assume um papel distinto, deixando de atuar como mero transmissor de informações para exercer a função de mediador do processo cognitivo, estimulando a autonomia intelectual e fomentando o desenvolvimento do pensamento crítico entre os estudantes.

Sequências Didáticas (Sessão Didática) para a inclusão: propostas formativas na educação especial sob a ótica da Sequência Fedathi (SF)

As Sequências Didáticas para a inclusão, quando orientadas pela Sequência Fedathi (SF), assumem um papel formativo fundamental na Educação Especial por favorecerem práticas pedagógicas centradas no desenvolvimento cognitivo e na valorização das diferenças. Borges Neto (2018) defende que a SF promove uma aprendizagem investigativa, em que o erro, o tempo do aluno e os diferentes caminhos de resolução são respeitados, o que dialoga diretamente com as demandas da educação inclusiva.



Segundo Mantoan e Lanuti (2022), a inclusão escolar vai além da mera colocação física do aluno na sala de aula, exigindo uma reestruturação das práticas pedagógicas que desafie os modelos excludentes. Dessa forma, ao integrar a Sequência Fedathi às Sequências Didáticas inclusivas, desenvolve-se uma proposta pedagógica que leva em consideração o ritmo, as potencialidades e as necessidades particulares dos estudantes, promovendo uma educação genuinamente inclusiva, crítica e democrática.

Sequências Didáticas para a inclusão: propostas formativas na educação especial sob a ótica da Sequência Fedathi (SF)



Encontro



Tema: Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva

Data: à definir

Duração: 50 minutos.

Público-alvo: Professores da Rede Regular de Ensino da Educação Básica.

Objetivos

Geral

Compreender a Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva e fortalecer práticas pedagógicas inclusivas na sala de aula regular.

Específicos

- Apresentar o conceito e os princípios da educação inclusiva, reforçando a escola como espaço para todos.
- Sensibilizar os professores para a diversidade e os direitos dos estudantes público-alvo da Educação Especial.
- Introduzir práticas de adequações curricular e adaptações pedagógicas.
- Promover reflexão sobre o papel do professor como mediador da inclusão.
- Estimular a colaboração entre docentes da classe regular e do AEE.

Sequências Didáticas para a inclusão: propostas formativas na educação especial sob a ótica da Sequência Fedathi (SF)



Sequências Didáticas para a inclusão sob a ótica da Sequência Fedathi

Maturação (15 minutos)

Objetivo: Construção coletiva do conceito de Educação Inclusiva.

Ações:

- Exposição dialogada abordando:
 - Diferença entre inclusão, integração e exclusão;
 - Conceito de Educação Especial na perspectiva inclusiva;
 - A escola como espaço de todos;
- Conexão entre teoria e prática (casos reais trazidos pelos professores).

Solução (15 minutos)

Objetivo: Produção de entendimento pelos próprios docentes.

Atividade:

Dividir os professores em grupos e entregar situações-problema:

Cada grupo recebe um caso como:

- Aluno com deficiência visual em sala regular;
- Aluno com TEA sem mediação;
- Aluno cadeirante em turma sem acessibilidade.

Cada grupo responde:

1. Onde está a exclusão nessa situação?
2. O que caracteriza uma postura inclusiva?
3. Quais ações práticas o professor pode adotar?

Sequências Didáticas para a inclusão: propostas formativas na educação especial sob a ótica da Sequência Fedathi (SF)



Sequências Didáticas para a inclusão sob a ótica da Sequência Fedathi

Conteúdo: Conceitos, princípios e mudança de concepções sobre inclusão.

Metodologia:

(Baseada na Sequência Fedathi – SF, vivenciada pelos professores)

Tomada de Posição (10 minutos)

Objetivo: Provocar os professores sobre suas concepções de inclusão.

Atividade:

Apresentação de uma situação-problema (Generalizável)

Em uma sala regular há um aluno com deficiência intelectual. A professora diz: - 'Ele faz apenas atividades do AEE, não acompanha a turma.

Pergunta: Isso é inclusão?

Ações:

- O formador escreve no quadro:
- O que é **INCLUSÃO** na prática?
- Cada professor registra 3 palavras-chave.

Sequências Didáticas para a inclusão: propostas formativas na educação especial sob a ótica da Sequência Fedathi (SF)



Sequências Didáticas para a inclusão sob a ótica da Sequência Fedathi

Cada grupo responde:

1. Onde está a exclusão nessa situação?
2. O que caracteriza uma postura inclusiva?
3. Quais ações práticas o professor pode adotar?

Prova (10 minutos)

Objetivo: Consolidação das aprendizagens.

Ações:

- Cada grupo apresenta suas conclusões.
- O formador faz a síntese conectando às bases teóricas da inclusão.

Os professores escrevem uma reflexão final: O que mudou na minha compreensão sobre inclusão?

Recursos:

Projeto multimídia ou TV

Computador/notebook

Quadro branco ou flip chart

Cartazes e canetas coloridas

Folhas A4 e post-its

Impressões de situações-problema (casos)

Sequências Didáticas para a inclusão: propostas formativas na educação especial sob a ótica da Sequência Fedathi (SF)



Sequências Didáticas para a inclusão sob a ótica da Sequência Fedathi

Referências:

- BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC, 2008.
- BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Lei nº 13.146/2015).
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC, 2017.
- MANTOAN, M. T. E. Uma escola hospitaleira. **Revista Estudos Aplicados em Educação**, v. 7, p. 5-14, 2022. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_estudos_aplicados/article/view/8589. Acesso em 26 fev. 2025.
- MANTOAN, M. T. E.; LANUTI, J. E. O. E. **A escola que queremos para todos**. Curitiba: CRV, 2022.

Sequências Didáticas para a inclusão: propostas formativas na educação especial sob a ótica da Sequência Fedathi (SF)



Encontro



Tema: Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva

Data: à definir

Duração: 50 minutos.

Público-alvo: Professores da Rede Regular de Ensino da Educação Básica.

Objetivos

Geral

Compreender a Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva e fortalecer práticas pedagógicas inclusivas na sala de aula regular.

Específicos

- Apresentar o conceito e os princípios da educação inclusiva, reforçando a escola como espaço para todos.
- Sensibilizar os professores para a diversidade e os direitos dos estudantes público-alvo da Educação Especial.
- Introduzir práticas de adequações curricular e adaptações pedagógicas.
- Promover reflexão sobre o papel do professor como mediador da inclusão.
- Estimular a colaboração entre docentes da classe regular e do AEE.

Sequências Didáticas para a inclusão: propostas formativas na educação especial sob a ótica da Sequência Fedathi (SF)



Sequências Didáticas para a inclusão sob a ótica da Sequência Fedathi

Conteúdo: Flexibilização pedagógica e práticas inclusivas.

Metodologia:

(Baseada na Sequência Fedathi – SF, vivenciada pelos professores)

Tomada de Posição (10 minutos)

Objetivo: Provocar reflexão sobre práticas pedagógicas.

Atividade:

Apresentar uma atividade tradicional (exemplo: ficha de leitura ou problema matemático padrão) e perguntar:

Essa atividade atende a todos os alunos? Por quê?

Os professores analisam as barreiras existentes.

Maturação (15 minutos)

Objetivo: Refletir sobre adaptação e adequação curricular.

Ações:

- Explicação dialogada:
 - Adequação x Facilitação
 - Adaptação de acesso x adaptação pedagógica
- Discussão: como adaptar sem excluir?

Sequências Didáticas para a inclusão: propostas formativas na educação especial sob a ótica da Sequência Fedathi (SF)



Sequências Didáticas para a inclusão sob a ótica da Sequência Fedathi

Solução (15 minutos)

Objetivo: Construção prática do conhecimento.

Atividade prática:

Os professores, em grupos, recebem uma atividade comum e devem:

Adaptá-la para:

- Aluno com deficiência visual;
- Aluno com deficiência intelectual;
- Aluno com TEA;
- Aluno com surdez

Eles devem indicar:

- O que foi modificado;
- Que recursos serão usados;
- Como garantir participação.

Prova (10 minutos)

Objetivo: Avaliação formativa e projeção para a prática.

Ações:

- Apresentação das adaptações realizadas.
- Autoavaliação orientada:

Consigo aplicar isso na minha turma?

Quais desafios vai encontrar?

- Registro de um compromisso pedagógico:

Uma prática inclusiva que me comprometo a implementar.

Sequências Didáticas para a inclusão: propostas formativas na educação especial sob a ótica da Sequência Fedathi (SF)



Sequências Didáticas para a inclusão sob a ótica da Sequência Fedathi

Recursos:

Projetor multimídia ou TV

Computador/notebook

Quadro branco ou flip chart

Cartazes e canetas coloridas

Folhas A4 e post-its

Impressões de situações-problema (casos)

Referências:

BRASIL. **Adaptações curriculares em ação.** Brasília: MEC/SEESP, 1999.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** MEC, 2008.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC.** MEC, 2017.

BIESTA, G. **A (re)descoberta do ensino.** Tradução: Ana Sebastiana Monteiro Ribeiro. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020

RAMOS, E. S.; LANUTI, J. E. O. E. “Pessoa com deficiência” e “pessoa sem deficiência” na escola para todos: um convite à suspensão. **Revista Brasileira de Educação**, v. 28, p. 1-18, 2023.

Disponível

em:

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/sFnSLWcQDpgP9vLSrt7QR6D/?>

lang=pt Acesso em 10 fev. 2024.

Sequências Didáticas para a inclusão: propostas formativas na educação especial sob a ótica da Sequência Fedathi (SF)

3

Encontro



Tema: O uso de recursos adequados para garantir o acesso e a participação plena de todos.

Data: à definir

Duração: 50 minutos.

Público-alvo: Professores da Rede Regular de Ensino da Educação Básica.

Objetivos

Geral

Formar os professores para identificar, selecionar e adequar recursos pedagógicos acessíveis que ampliem o acesso, a participação e a aprendizagem de todos os estudantes, especialmente os considerados com deficiência

Específicos

- Compreender o conceito de recursos de acessibilidade e tecnologia assistiva no contexto escolar.
- Refletir sobre a importância dos recursos inclusivos para a participação de todos os alunos.
- Reconhecer diferentes tipos de recursos pedagógicos acessíveis.
- Planejar estratégias pedagógicas com uso de recursos inclusivos.
- Vivenciar a Sequência Fedathi como método formativo e aplicável na prática docente.

Sequências Didáticas para a inclusão: propostas formativas na educação especial sob a ótica da Sequência Fedathi (SF)

3

Sequências Didáticas para a inclusão sob a ótica da Sequência Fedathi

Conteúdos: Conceito de recursos pedagógicos inclusivos e acessíveis; Tecnologia Assistiva na escola e Recursos de acessibilidade física, comunicacional e pedagógica.

Metodologia:

(Baseada na Sequência Fedathi – SF, vivenciada pelos professores)

Tomada de Posição (10 minutos)

Objetivo: Estimular a percepção de que o uso de recursos adequados beneficia todos os alunos, não apenas aqueles considerados com deficiência.

Apresentação de uma situação-problema:

Em uma sala de 5º ano há um aluno com deficiência visual leve, uma aluna com autismo e outro com dificuldade motora.

Quais recursos poderiam garantir a participação plena desses alunos nas atividades?

Os professores registram suas hipóteses.

Sequências Didáticas para a inclusão: propostas formativas na educação especial sob a ótica da Sequência Fedathi (SF)

3

Sequências Didáticas para a inclusão sob a ótica da Sequência Fedathi

Maturação (15 min)

Objetivo: Promover análise coletiva dos desafios trazidos pelas situações-problema.

Ações:

- Em pequenos grupos, analisam a situação apresentada.
- Discutem possíveis recursos: materiais ampliados, pranchas de comunicação, adaptações de mobiliário etc.
- O mediador provoca com perguntas:
- Como esse recurso amplia a participação?
- Ele beneficia todos ou apenas um aluno?

Solução (15 minutos)

Objetivo: Sistematizar o conhecimento construído coletivamente sobre recursos inclusivos.

- Cada grupo apresenta suas propostas de recursos.
- O mediador organiza as ideias no quadro, relacionando com:
- Tecnologia Assistiva
- Recursos pedagógicos acessíveis
- Recursos de baixo e alto custo

Sequências Didáticas para a inclusão: propostas formativas na educação especial sob a ótica da Sequência Fedathi (SF)

3

Sequências Didáticas para a inclusão sob a ótica da Sequência Fedathi

Prova (10 minutos)

Objetivo: Estimular a metacognição, levando o professor a refletir sobre o que aprendeu e como aplicará na prática.

Ações:

- **Produção Reflexiva Escrita**

- Cada professor receberá uma ficha e responderá às seguintes questões:
- a) Quais barreiras de acesso e participação identifiquei na situação-problema apresentada?
- b) Que tipos de recursos pedagógicos inclusivos podem minimizar essas barreiras?
- c) Qual recurso discutido hoje mais se aproxima da minha realidade e por quê?

Autoavaliação Orientada

- Solicitar que os professores completem a frase:
- Após este encontro, compreendo que o uso de recursos acessíveis é importante porque...

Mapeamento da prática

- Cada professor deverá registrar:
- Um recurso que já utiliza em sua prática para favorecer a inclusão.
- Um recurso que pretende implementar em sua sala de aula a partir da formação.

Sequências Didáticas para a inclusão: propostas formativas na educação especial sob a ótica da Sequência Fedathi (SF)



Sequências Didáticas para a inclusão sob a ótica da Sequência Fedathi

Recursos:

Projeto multimídia ou TV
Computador/notebook
Quadro branco ou flip chart
Cartazes e canetas coloridas
Folhas A4 e post-its
Impressões de situações-problema (casos)

Referências:

BRASIL. **Adaptações curriculares em ação**. Brasília: MEC/SEESP, 1999.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC, 2008.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. MEC, 2017.

BIESTA, G. **A (re)descoberta do ensino**. Tradução: Ana Sebastiana Monteiro Ribeiro. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.

GLAT, Rosana; PLETSCHE, Márcia Denise; SOUZA FONTES, Rejane de. Educação inclusiva & educação especial: propostas que se complementam no contexto da escola aberta à diversidade. **Educação - Revista do Centro de Educação**, Santa Maria, v. 32, n. 2, 2007, p. 343-355, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/678>. Disponível em: 10 fev. 2020.

MANTOAN, M. T. E.; LANUTI, J. E. O. E. **A escola que queremos para todos**. Curitiba: CRV, 2022.

Sequências Didáticas para a inclusão: propostas formativas na educação especial sob a ótica da Sequência Fedathi (SF)



Encontro



Tema: Aplicação prática dos recursos inclusivos no planejamento docente.

Data: à definir

Duração: 50 minutos.

Público-alvo: Professores da Rede Regular de Ensino da Educação Básica.

Objetivos

Geral

Formar os professores da rede regular para planejar, adaptar e implementar práticas pedagógicas inclusivas, utilizando recursos acessíveis que garantam a participação plena de todos os alunos, considerando suas diferentes necessidades educacionais.

Específicos

- Compreender a importância dos recursos inclusivos no planejamento pedagógico.
- Identificar barreiras de acesso e aprendizagem presentes em atividades escolares.
- Conhecer e analisar diferentes tipos de recursos pedagógicos inclusivos e tecnologias assistivas.
- Desenvolver a capacidade de adaptar atividades e materiais didáticos considerando a diversidade dos alunos.

Sequências Didáticas para a inclusão: propostas formativas na educação especial sob a ótica da Sequência Fedathi (SF)



Sequências Didáticas para a inclusão sob a ótica da Sequência Fedathi

Conteúdos: Adaptações de materiais didáticos e Tecnologia Assistiva na escola.

Metodologia:

(Baseada na Sequência Fedathi – SF, vivenciada pelos professores)

Tomada de Posição (10 minutos)

Objetivo: Mobilizar conhecimentos prévios sobre recursos pedagógicos e acessibilidade.

Apresentação de uma situação-problema:

Você precisa adaptar uma atividade de leitura e interpretação para alunos com diferentes necessidades numa sala inclusiva. Que recursos utilizar?

Maturação (15 minutos)

Objetivo: Favorecer a compreensão da relação entre recursos pedagógicos, tecnologia assistiva e aprendizagem.

Ações:

- Grupos analisam atividades reais do currículo escolar.
- Proposta de adaptação utilizando:
- Imagens, pictogramas
- Áudio-textos
- Materiais táteis
- Tecnologias digitais acessíveis

Sequências Didáticas para a inclusão: propostas formativas na educação especial sob a ótica da Sequência Fedathi (SF)



Sequências Didáticas para a inclusão sob a ótica da Sequência Fedathi

Solução (15 minutos)

Objetivo: Desenvolver a autonomia docente para planejar adaptações em suas práticas.

Cada grupo apresenta suas propostas de recursos. O mediador organiza as ideias no quadro, relacionando-as com os seguintes aspectos:

- Apresentação das propostas de adaptação.
- Debate sobre a viabilidade das propostas nas escolas da rede.
- Construção coletiva dos materiais adaptados.
- Discussão e adequação dos espaços físicos.

Prova (10 minutos)

Objetivo: Avaliar a aprendizagem dos professores de forma reflexiva e formativa.

Ações:

- **Produção individual:**

Descreva uma ação pedagógica com recurso acessível que você se compromete a aplicar em sua sala. Insira estes pontos: Qual barreira essa ação pretende minimizar?; Para qual perfil de aluno sua ação foi pensada?; Que recurso acessível será utilizado?; Como esse recurso favorece a participação de todos, e não apenas de um aluno? e Como você irá avaliar se essa ação foi efetiva?

Sequências Didáticas para a inclusão: propostas formativas na educação especial sob a ótica da Sequência Fedathi (SF)



Sequências Didáticas para a inclusão sob a ótica da Sequência Fedathi

Recursos:

Projeter multimídia ou TV

Computador/notebook

Quadro branco ou flip chart

Cartazes e canetas coloridas

Folhas A4 e post-its

Impressões de situações-problema (casos)

Referências:

BRASIL. **Adaptações curriculares em ação**. Brasília: MEC/SEESP, 1999.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC, 2008.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. MEC, 2017.

BIESTA, G. **A (re)descoberta do ensino**. Tradução: Ana Sebastiana Monteiro Ribeiro. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.

GLAT, Rosana; PLETSCHE, Márcia Denise; SOUZA FONTES, Rejane de. Educação inclusiva & educação especial: propostas que se complementam no contexto da escola aberta à diversidade. **Educação - Revista do Centro de Educação**, Santa Maria, v. 32, n. 2, 2007, p. 343-355, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/678>. Disponível em: 10 fev. 2020.

MANTOAN, M. T. E.; LANUTI, J. E. O. E. **A escola que queremos para todos**. Curitiba: CRV, 2022.

Sequências Didáticas para a inclusão: propostas formativas na educação especial sob a ótica da Sequência Fedathi (SF)

5

Encontro



Tema: Práticas Pedagógicas Inclusivas

Data: à definir

Duração: 50 minutos.

Público-alvo: Professores da Rede Regular de Ensino da Educação Básica.

Objetivos

Geral

Promover a formação docente para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas que garantam o acesso, a participação e a aprendizagem de todos os estudantes, respeitando as diferenças e utilizando recursos e estratégias pedagógicas adequadas.

Específicos

- Compreender os princípios da Educação Inclusiva e suas implicações na prática pedagógica.
- Identificar barreiras de aprendizagem e participação na sala de aula regular.
- Conhecer estratégias e recursos acessíveis no contexto escolar.
- Desenvolver práticas pedagógicas adaptadas voltadas para a diversidade.
- Vivenciar a Sequência Fedathi na organização do ensino inclusivo.
- Planejar ações pedagógicas inclusivas aplicáveis à realidade escolar.

Sequências Didáticas para a inclusão: propostas formativas na educação especial sob a ótica da Sequência Fedathi (SF)

5

Sequências Didáticas para a inclusão sob a ótica da Sequência Fedathi

Conteúdo: Práticas pedagógicas inclusivas.

Metodologia:

(Baseada na Sequência Fedathi – SF, vivenciada pelos professores)

Tomada de Posição (10 minutos)

Objetivo:

Provocar a reflexão crítica sobre as práticas atuais dos professores frente à diversidade.

Ações:

Apresentação de um estudo de caso real de sala inclusiva.

Pergunta desencadeadora:

Sua prática pedagógica garante a participação de todos os alunos?

Registro das hipóteses iniciais.

Maturação (15 minutos)

Objetivo: Analisar coletivamente as barreiras que impedem a participação plena dos alunos.

Ações:

- Discussão em grupos sobre o caso apresentado.
- Identificação de barreiras pedagógicas, físicas, comunicacionais e atitudinais.
- Roda de conversa mediada pelo formador.

Sequências Didáticas para a inclusão: propostas formativas na educação especial sob a ótica da Sequência Fedathi (SF)

5

Sequências Didáticas para a inclusão sob a ótica da Sequência Fedathi

Solução (15 minutos)

Objetivo: Construir coletivamente os conceitos de práticas pedagógicas inclusivas.

Ações:

- Apresentação dos grupos.
- Mediação teórica: inclusão e práticas inclusivas.
- Síntese escrita no quadro.

Prova (10 minutos)

Objetivo: Consolidar a aprendizagem e promover reflexão individual.

Ações:

Registro reflexivo escrito:

- Quais práticas excludentes identifiquei em minha sala e como posso transformá-las?

Recursos:

- Projetor/TV
- Notebook
- Quadro branco e pincéis
- Textos impressos (caso)
- Papel A4 e canetas
- Slides didáticos

Sequências Didáticas para a inclusão: propostas formativas na educação especial sob a ótica da Sequência Fedathi (SF)

5

Sequências Didáticas para a inclusão sob a ótica da Sequência Fedathi

Referências:

- BRASIL. **Adaptações curriculares em ação**. Brasília: MEC/SEESP, 1999.
- BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC, 2008.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. MEC, 2017.
- BIESTA, G. **A (re)descoberta do ensino**. Tradução: Ana Sebastiana Monteiro Ribeiro. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.
- GLAT, Rosana; PLETSCHE, Márcia Denise; SOUZA FONTES, Rejane de. Educação inclusiva & educação especial: propostas que se complementam no contexto da escola aberta à diversidade. Educação - **Revista do Centro de Educação**, Santa Maria, v. 32, n. 2, 2007, p. 343-355, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/678>. Disponível em: 10 fev. 2020.
- MANTOAN, M. T. E.; LANUTI, J. E. O. E. **A escola que queremos para todos**. Curitiba: CRV, 2022.

Sequências Didáticas para a inclusão: propostas formativas na educação especial sob a ótica da Sequência Fedathi (SF)

6

Encontro



Tema: Práticas Pedagógicas Inclusivas

Data: à definir

Duração: 50 minutos.

Público-alvo: Professores da Rede Regular de Ensino da Educação Básica.

Objetivos

Geral

Promover a capacidade dos professores de planejar e aplicar práticas pedagógicas inclusivas em suas salas de aula, utilizando estratégias e recursos acessíveis que garantam a participação e aprendizagem de todos os estudantes.

Específicos

- Compreender a importância da adaptação das práticas pedagógicas para atender à diversidade dos estudantes.
- Vivenciar situações práticas de planejamento inclusivo.
- Identificar recursos pedagógicos acessíveis e tecnologias assistivas aplicáveis ao cotidiano escolar.
- Desenvolver propostas de atividades adaptadas considerando as diferentes necessidades educacionais.
- Estimular a reflexão crítica sobre a própria prática docente frente aos desafios da inclusão.
- Incentivar o compromisso com a implementação de ações inclusivas na sala regular.

Sequências Didáticas para a inclusão: propostas formativas na educação especial sob a ótica da Sequência Fedathi (SF)



Sequências Didáticas para a inclusão sob a ótica da Sequência Fedathi

- **Conteúdos:** Adequação curricular; Recursos inclusivos e tecnologia assistiva.

Metodologia:

(Baseada na Sequência Fedathi – SF, vivenciada pelos professores)

Tomada de Posição (10 minutos)

Objetivo: Problematizar a adaptação de atividades reais.

Ações:

- Exposição de uma atividade tradicional (ex: leitura e interpretação).

Situação-Problema:

- Como garantir que todos participem dessa atividade?

Maturação (15 minutos)

Objetivo: Estimular a análise coletiva e elaboração de possibilidades de adaptação.

Ações:

- Grupos analisam a atividade.
- Sugestão de adaptações e recursos.
- Registro em cartaz.

Sequências Didáticas para a inclusão: propostas formativas na educação especial sob a ótica da Sequência Fedathi (SF)



Sequências Didáticas para a inclusão sob a ótica da Sequência Fedathi

Solução (15 minutos)

Objetivo: Sistematizar propostas de prática pedagógica inclusiva.

Ações:

- Socialização das propostas.
- Mediação: O uso das tecnologias assistivas.
- Construção de um modelo de plano adaptado.

Prova (10 minutos)

Objetivo: Avaliar e consolidar a aprendizagem de forma reflexiva.

Ações:

- **Produção individual:**
- Descreva uma prática pedagógica inclusiva que você se compromete a aplicar em sua turma.

Compartilhamento voluntário.

Recursos:

- Exemplos de atividades escolares
- Materiais adaptados (cartões visuais, textos ampliados etc.)
- Celulares/tablets
- Cartazes e pincéis
- Slides explicativos

Sequências Didáticas para a inclusão: propostas formativas na educação especial sob a ótica da Sequência Fedathi (SF)



Sequências Didáticas para a inclusão sob a ótica da Sequência Fedathi

Referências:

- BRASIL. **Adaptações curriculares em ação**. Brasília: MEC/SEESP, 1999.
- BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC, 2008.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. MEC, 2017.
- BIESTA, G. **A (re)descoberta do ensino**. Tradução: Ana Sebastiana Monteiro Ribeiro. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.
- GLAT, Rosana; PLETSCHE, Márcia Denise; SOUZA FONTES, Rejane de. Educação inclusiva & educação especial: propostas que se complementam no contexto da escola aberta à diversidade. Educação - **Revista do Centro de Educação**, Santa Maria, v. 32, n. 2, 2007, p. 343-355, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/678>. Disponível em: 10 fev. 2020.
- MANTOAN, M. T. E.; LANUTI, J. E. O. E. **A escola que queremos para todos**. Curitiba: CRV, 2022.

Sequências Didáticas para a inclusão: propostas formativas na educação especial sob a ótica da Sequência Fedathi (SF)



Encontro



Tema: Avaliação Inclusiva: Fundamentos e Princípios

Data: à definir

Duração: 50 minutos.

Público-alvo: Professores da Rede Regular de Ensino da Educação Básica.

Objetivos

Geral

Compreender os princípios da avaliação inclusiva e reconhecer seu papel no processo de ensino-aprendizagem, desenvolvendo práticas avaliativas que considerem a diversidade dos estudantes na sala de aula regular.

Específicos

- Identificar limitações das formas tradicionais de avaliação.
- Reconhecer a avaliação como processo contínuo e formativo.
- Compreender o conceito de acessibilidade na avaliação.
- Analisar barreiras avaliativas e suas implicações para os estudantes.
- Conhecer estratégias inclusivas de avaliação adaptadas à diversidade

Sequências Didáticas para a inclusão: propostas formativas na educação especial sob a ótica da Sequência Fedathi (SF)

7

Encontro

- **Conteúdos:** Avaliação inclusiva: princípios, características e finalidades; Barreiras avaliativas (pedagógicas, comunicacionais, metodológicas).

Metodologia:

(Baseada na Sequência Fedathi – SF, vivenciada pelos professores)

Tomada de Posição (10 minutos)

Objetivo: sensibilizar os professores para o problema da avaliação excludente.

Ações:

- Apresentação de um caso real de aluno que não consegue realizar uma avaliação tradicional.
- Exemplo:

Caso real para sensibilização

Caso: “A avaliação que apagou o progresso do aluno Lucas”

Lucas, 10 anos, estudante do 5º ano da rede regular, possui dislexia e apresenta dificuldade significativa na decodificação de palavras. Durante as aulas, demonstra excelente capacidade oral: participa, elabora ideias complexas, faz conexões com conteúdos anteriores e explica para os colegas quando necessário.

Ao final do bimestre, a escola aplicou a prova escrita comum à turma, contendo leitura de textos longos e questões interpretativas de múltipla escolha.

Lucas demorou mais que os colegas para completar a leitura e não conseguiu finalizar a prova no tempo estipulado.

Apesar de ter participado ativamente de todas as atividades orais, trabalhos em grupo e debates, sua nota final foi 2,0, registrada oficialmente como “insuficiente”.

No conselho de classe, a professora relatou:

Sequências Didáticas para a inclusão: propostas formativas na educação especial sob a ótica da Sequência Fedathi (SF)

7

Encontro

- Continuação do Exemplo:

“Lucas sabe o conteúdo, mas a prova escrita não mostra isso. Sei que ele aprendeu, mas o documento oficial não registra o que vejo diariamente.”

Os responsáveis ficaram confusos:

Como um aluno tão participativo poderia ter um desempenho tão baixo?

O próprio Lucas, ao receber o resultado, disse:

“Eu estudei tudo. Só não consigo ler rápido como os outros.”

Na ata, foi registrado apenas: “Aluno apresenta dificuldade de leitura e não alcançou o esperado.”

Nenhuma adaptação avaliativa havia sido feita, mesmo estando prevista no PPP da escola.

Pergunta norteadora da Tomada de Posição

A avaliação aplicada a Lucas realmente avaliou o que ele sabia?

Outras questões disparadoras para ampliar a reflexão:

- Que tipo de aprendizagem foi medida naquele instrumento?
- A avaliação escrita, naquele formato, era adequada para Lucas?
- O que deveria ter sido adaptado?
- O que significa equidade avaliativa nesse caso?
- Essa situação acontece com outros estudantes?
- Como isso impacta a autoestima e o percurso escolar do aluno?

Objetivo da Fase 1 com esse caso

Promover desconforto reflexivo e abrir o olhar dos professores para a necessidade urgente de repensar práticas avaliativas que excluem, mesmo quando o aprendizado está presente.

Sequências Didáticas para a inclusão: propostas formativas na educação especial sob a ótica da Sequência Fedathi (SF)

7

Encontro

Maturação (15 minutos)

Objetivo: aprofundar o entendimento sobre os princípios da avaliação inclusiva.

Ações:

- Leitura guiada de trecho da BNCC sobre inclusão.
- Exemplo:

Avaliação e Diversidade (BNCC, Competências Gerais, p. 9–10)

“Promover práticas de empatia, diálogo, resolução de conflitos e cooperação, respeitando as diferenças e acolhendo a diversidade humana, de modo a combater preconceitos e discriminações.”

- Análise de exemplos de avaliações acessíveis (oral, prática, digital).
- Debate em grupos: “Que barreiras avaliativas acontecem na minha escola?”

Solução (15 minutos)

Objetivo: construir instrumentos práticos de avaliação inclusiva.

Ações:

- Em grupos, elaborar um instrumento avaliativo adaptado (prova, atividade prática, apresentação multimodal).
- Incluir:
 - instruções acessíveis;
 - critérios flexibilizados;
 - opções de resposta múltipla (oral, escrita, pictórica, digital).
- Produção de uma mini-rúbrica inclusiva.

Sequências Didáticas para a inclusão: propostas formativas na educação especial sob a ótica da Sequência Fedathi (SF)

7

Encontro

Prova (10 minutos)

Objetivo: demonstrar a capacidade de transpor teoria em prática.

Ações:

(produção individual):

- Elabore um pequeno instrumento avaliativo inclusivo para sua turma (uma questão, um item, ou uma tarefa), indicando:
 - a. Objetivo de aprendizagem;
 - b. Adaptação realizada;
 - c. Forma de registro;
 - d. Critérios de avaliação flexíveis.

Recursos:

- Modelos de provas adaptadas.
- Tablets ou computadores (se possível).
- Arquivos de tecnologias assistivas (voz, leitura de tela, Libras).
- Material impresso ampliado.
- Cartazes, fichas, tablets, imagens.
- Kit de objetos pedagógicos acessíveis.

Sequências Didáticas para a inclusão: propostas formativas na educação especial sob a ótica da Sequência Fedathi (SF)



Encontro

Referências:

BRASIL. **Adaptações curriculares em ação**. Brasília: MEC/SEESP, 1999.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC, 2008.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. MEC, 2017.

BIESTA, G. **A (re)descoberta do ensino**. Tradução: Ana Sebastiana Monteiro Ribeiro. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.

GLAT, Rosana; PLETSCHE, Márcia Denise; SOUZA FONTES, Rejane de. Educação inclusiva & educação especial: propostas que se complementam no contexto da escola aberta à diversidade. Educação - **Revista do Centro de Educação**, Santa Maria, v. 32, n. 2, 2007, p. 343-355, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/678>. Disponível em: 10 fev. 2020.

MANTOAN, M. T. E.; LANUTI, J. E. O. E. **A escola que queremos para todos**. Curitiba: CRV, 2022.

Sequências Didáticas para a inclusão: propostas formativas na educação especial sob a ótica da Sequência Fedathi (SF)

8

Encontro



Tema: Avaliação Inclusiva: Planejar e aplicar instrumentos

Data: à definir

Duração: 50 minutos.

Público-alvo: Professores da Rede Regular de Ensino da Educação Básica.

Objetivos

Geral

Desenvolver competências para planejar e aplicar instrumentos acessíveis de avaliação, considerando diferentes necessidades educacionais e contextos escolares.

Específicos

- Identificar recursos acessíveis que podem ser integrados à avaliação.
- Construir instrumentos de avaliação adaptados.
- Desenvolver critérios avaliativos flexíveis e coerentes com a inclusão.
- Experimentar práticas avaliativas alternativas.
- Planejar formas de registro do progresso dos alunos.

Sequências Didáticas para a inclusão: propostas formativas na educação especial sob a ótica da Sequência Fedathi (SF)

8

Encontro

- **Conteúdos:** Instrumentos acessíveis: avaliações orais, práticas, multimodais; Uso de tecnologias assistivas em avaliações e Rúbricas acessíveis e critérios diferenciados.

Metodologia:

(Baseada na Sequência Fedathi – SF, vivenciada pelos professores)

Tomada de Posição (10 minutos)

Objetivo: identificar dificuldades reais dos professores na adequação de avaliações.

Ações:

- Cada professor relata uma dificuldade concreta com avaliação acessível.
- Construção de um mapa coletivo de desafios.

Maturação (15 minutos)

Objetivo: analisar modelos e possibilidades de adequações avaliativas.

Ações:

- Estudo de materiais acessíveis: provas com imagens, provas ampliadas, vídeos, leitura oral etc.
- Roda de análise: **Que adaptações garantem equidade?**

Sequências Didáticas para a inclusão: propostas formativas na educação especial sob a ótica da Sequência Fedathi (SF)

8

Encontro

Solução (15 minutos)

Objetivo: construir instrumentos práticos de avaliação inclusiva.

Ações:

- Em grupos, elaborar um instrumento avaliativo adaptado (prova, atividade prática, apresentação multimodal).

Incluir:

- instruções acessíveis;
- critérios flexibilizados;
- opções de resposta múltipla (oral, escrita, pictórica, digital).
- Produção de uma mini-rúbrica inclusiva.

Prova (10 minutos)

Objetivo: demonstrar a capacidade de transpor teoria em prática.

Ações: Construção de uma Atividade Avaliativa Inclusiva

Instrução ao professor participante:

Elabore uma atividade avaliativa inclusiva, adequada à sua turma e ao conteúdo que está trabalhando. Pode ser uma questão, uma tarefa prática, um desafio, uma atividade multimodal ou uma situação-problema.

Em seguida, descreva os itens abaixo:

1. Objetivo de Aprendizagem da Atividade

- O que o aluno deve demonstrar saber ou saber fazer?
- Relacione ao conteúdo, habilidade ou competência da BNCC.
- Exemplo de orientação:
- Identificar a ideia principal de um texto narrativo.
- Resolver problema envolvendo adição com números naturais.
- Descrever características de um ecossistema local.

Sequências Didáticas para a inclusão: propostas formativas na educação especial sob a ótica da Sequência Fedathi (SF)

8

Encontro

Prova (10 minutos)

2. Atividade Avaliativa Inclusiva Criada

- Descreva a atividade de forma clara, acessível e objetiva.
- Pode ser: oral, pictórica, manipulativa, escrita, digital, prática ou multimodal.
- Use instruções simples e diretas.

Exemplo:

“Escolha uma imagem de um ambiente natural e descreva oralmente (ou por desenho) os elementos que o compõem.”

3. Adaptação Realizada

Explique qual adaptação foi feita para garantir acessibilidade, como:

- ampliação de fonte;
- leitura oral das instruções;
- tempo estendido;
- uso de imagens;
- uso de objetos manipuláveis;
- opção de resposta oral;
- apoio visual;
- simplificação da linguagem;
- tradução para Libras;
- alternativa tecnológica.

4. Forma de Registro do Professor

Explique como o desempenho será registrado:

- checklist;
- rubrica; registro descritivo; observação durante a tarefa;
- áudio; foto; produção do aluno anexada.

Sequências Didáticas para a inclusão: propostas formativas na educação especial sob a ótica da Sequência Fedathi (SF)

8

Encontro

Recursos:

- Modelos de provas adaptadas.
- Tablets ou computadores (se possível).
- Arquivos de tecnologias assistivas (voz, leitura de tela, Libras).
- Material impresso ampliado.
- Cartazes, fichas, tablets, imagens.
- Kit de objetos pedagógicos acessíveis.

Referências:

BRASIL. **Adaptações curriculares em ação**. Brasília: MEC/SEESP, 1999.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC, 2008.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. MEC, 2017.

BIESTA, G. **A (re)descoberta do ensino**. Tradução: Ana Sebastiana Monteiro Ribeiro. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.

GLAT, Rosana; PLETSCHE, Márcia Denise; SOUZA FONTES, Rejane de. Educação inclusiva & educação especial: propostas que se complementam no contexto da escola aberta à diversidade. Educação - **Revista do Centro de Educação**, Santa Maria, v. 32, n. 2, 2007, p. 343-355, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/678>. Disponível em: 10 fev. 2020.

MANTOAN, M. T. E.; LANUTI, J. E. O. E. **A escola que queremos para todos**. Curitiba: CRV, 2022.

Sequências Didáticas para a inclusão: propostas formativas na educação especial sob a ótica da Sequência Fedathi (SF)

9

Encontro



Tema: Postura Pedagógica Inclusiva: Conceitos, Atitudes e Transformações Necessárias

Data: à definir

Duração: 50 minutos.

Público-alvo: Professores da Rede Regular de Ensino da Educação Básica.

Objetivos

Geral

Refletir sobre a postura pedagógica necessária para promover práticas inclusivas, compreendendo atitudes, valores e ações que favorecem a participação plena de todos os estudantes no processo educativo.

Específicos

- Reconhecer a importância das atitudes docentes na construção de um ambiente inclusivo.
- Identificar posturas pedagógicas que reforçam ou eliminam barreiras atitudinais.
- Compreender a relação entre postura docente, equidade e aprendizagem.
- Sensibilizar-se para práticas empáticas e acolhedoras no cotidiano escolar.
- Refletir sobre crenças pessoais e coletivas que interferem na inclusão.

Sequências Didáticas para a inclusão: propostas formativas na educação especial sob a ótica da Sequência Fedathi (SF)

9

Encontro

- **Conteúdos:** Postura pedagógica: conceito e dimensões; Barreiras atitudinais: exemplos e superações; Empatia, acolhimento e flexibilidade na prática docente; Relação professor–aluno na perspectiva inclusiva.

Metodologia:

(Baseada na Sequência Fedathi – SF, vivenciada pelos professores)

Tomada de Posição (10minutos)

Objetivo: sensibilizar o grupo para analisar atitudes docentes que afetam a inclusão.

Ações:

Apresentar o caso:

Caso: A professora que não acreditava nos avanços de Ana.

Ana, estudante com deficiência intelectual leve, participa das aulas, mas é constantemente retirada das atividades por “não acompanhar”. A professora afirma que “não vale a pena insistir porque ela não aprende”.

Resultado: Ana perdeu autoestima, reduziu a participação e os colegas passaram a vê-la como incapaz.

Pergunta disparadora:

Como a postura da professora influenciou a aprendizagem e a inclusão de Ana?

Sequências Didáticas para a inclusão: propostas formativas na educação especial sob a ótica da Sequência Fedathi (SF)

9

Encontro

Maturação (15 minutos)

Objetivo: aprofundar o entendimento sobre postura pedagógica inclusiva.

Ações:

- Leitura guiada de trecho da BNCC sobre equidade e respeito à diversidade.
- Discussão: “Quais barreiras atitudinais aparecem no cotidiano da nossa escola?”
- Análise de vídeo curto sobre práticas inclusivas.

Solução (15 minutos)

Objetivo: construir coletivamente exemplos de posturas inclusivas.

Ações:

- Em grupos, listar atitudes docentes inclusivas e excludentes.
- Construir um “Guia de Posturas Inclusivas” com ações concretas (ex.: flexibilizar instruções, validar modos alternativos de participação, oferecer suporte emocional, evitar comparações).

Sequências Didáticas para a inclusão: propostas formativas na educação especial sob a ótica da Sequência Fedathi (SF)

9

Encontro

Prova (10 minutos)

Objetivo: avaliar reflexão e compromisso docente.

Ações:

Ação:

Produção individual:

Descreva uma mudança de postura que você se compromete a realizar em sua prática para favorecer a inclusão.

Recursos:

- Slides e projetor.
- Cartazes e marcadores.
- Trechos da BNCC impressos.
- Vídeos curtos sobre inclusão.
- Quadro ou flipchart.

Sequências Didáticas para a inclusão: propostas formativas na educação especial sob a ótica da Sequência Fedathi (SF)

9

Encontro

Referências:

BRASIL. **Adaptações curriculares em ação**. Brasília: MEC/SEESP, 1999.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC, 2008.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. MEC, 2017.

BIESTA, G. **A (re)descoberta do ensino**. Tradução: Ana Sebastiana Monteiro Ribeiro. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.

GLAT, Rosana; PLETSCHE, Márcia Denise; SOUZA FONTES, Rejane de. Educação inclusiva & educação especial: propostas que se complementam no contexto da escola aberta à diversidade. Educação - **Revista do Centro de Educação**, Santa Maria, v. 32, n. 2, 2007, p. 343-355, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/678>. Disponível em: 10 fev. 2020.

MANTOAN, M. T. E.; LANUTI, J. E. O. E. **A escola que queremos para todos**. Curitiba: CRV, 2022.

Sequências Didáticas para a inclusão: propostas formativas na educação especial sob a ótica da Sequência Fedathi (SF)



Encontro



Tema: Postura Pedagógica Inclusiva na Prática: Comunicação, Flexibilidade e Relações Humanas

Data: à definir

Duração: 50 minutos.

Público-alvo: Professores da Rede Regular de Ensino da Educação Básica.

Objetivos

Geral

Desenvolver atitudes e estratégias práticas que fortaleçam a postura pedagógica inclusiva no cotidiano escolar, promovendo relações humanas respeitadas e aprendizagens equitativas.

Específicos

- Exercitar práticas comunicativas acessíveis e acolhedoras.
- Analisar atitudes docentes que promovem autonomia e pertencimento.
- Desenvolver estratégias de flexibilização da comunicação e interação.
- Praticar abordagens inclusivas em situações de conflito.
- Planejar intervenções pedagógicas baseadas em empatia e respeito.

Sequências Didáticas para a inclusão: propostas formativas na educação especial sob a ótica da Sequência Fedathi (SF)

10

Encontro

Conteúdos: Comunicação não violenta (CNV) aplicada à inclusão; Postura investigativa e escuta ativa; Flexibilização da comunicação para diferentes perfis de estudantes; Mediação de conflitos com perspectiva inclusiva.

Metodologia:

(Baseada na Sequência Fedathi – SF, vivenciada pelos professores)

Tomada de Posição (10 minutos)

Objetivo: colocar os docentes diante de um problema real de comunicação e postura.

Ações:

Apresentar o Caso

Caso: “O aluno que parou de perguntar”

Marcos, com TDAH, fazia muitas perguntas. O professor, impaciente, dizia:

“Você não presta atenção. Já falei isso.”

A turma começou a rir quando Marcos perguntava.

Marcos passou a ficar em silêncio e teve queda no desempenho.

Pergunta central:

Que posturas docentes contribuíram para esse desfecho?

Sequências Didáticas para a inclusão: propostas formativas na educação especial sob a ótica da Sequência Fedathi (SF)

10

Encontro

Maturação (15 minutos)

Objetivo: aprofundar a reflexão sobre comunicação inclusiva

Ações:

- Estudo breve sobre Comunicação Não Violenta (Marshall Rosenberg).
- Análise em grupos: “Como a escuta ativa pode evitar exclusões?”
- Modelagem de respostas inclusivas versus excludentes.

Solução (15 minutos)

Objetivo: criar alternativas práticas de postura pedagógica.

Ações:

- Simulações em duplas: professor–aluno em situações de dúvida, crise ou insegurança.
- Construção de frases inclusivas (ex.: “Vamos retomar juntos”, “Você pode perguntar quantas vezes precisar”).
- Planejamento de intervenções que valorizam participação e autonomia.

Prova (10 minutos)

Objetivo: verificar aplicação prática da postura inclusiva.

Ação :

Produção Individual:

Descreva uma situação real de sua sala de aula e elabore uma resposta pedagógica inclusiva para ela.

Sequências Didáticas para a inclusão: propostas formativas na educação especial sob a ótica da Sequência Fedathi (SF)

10

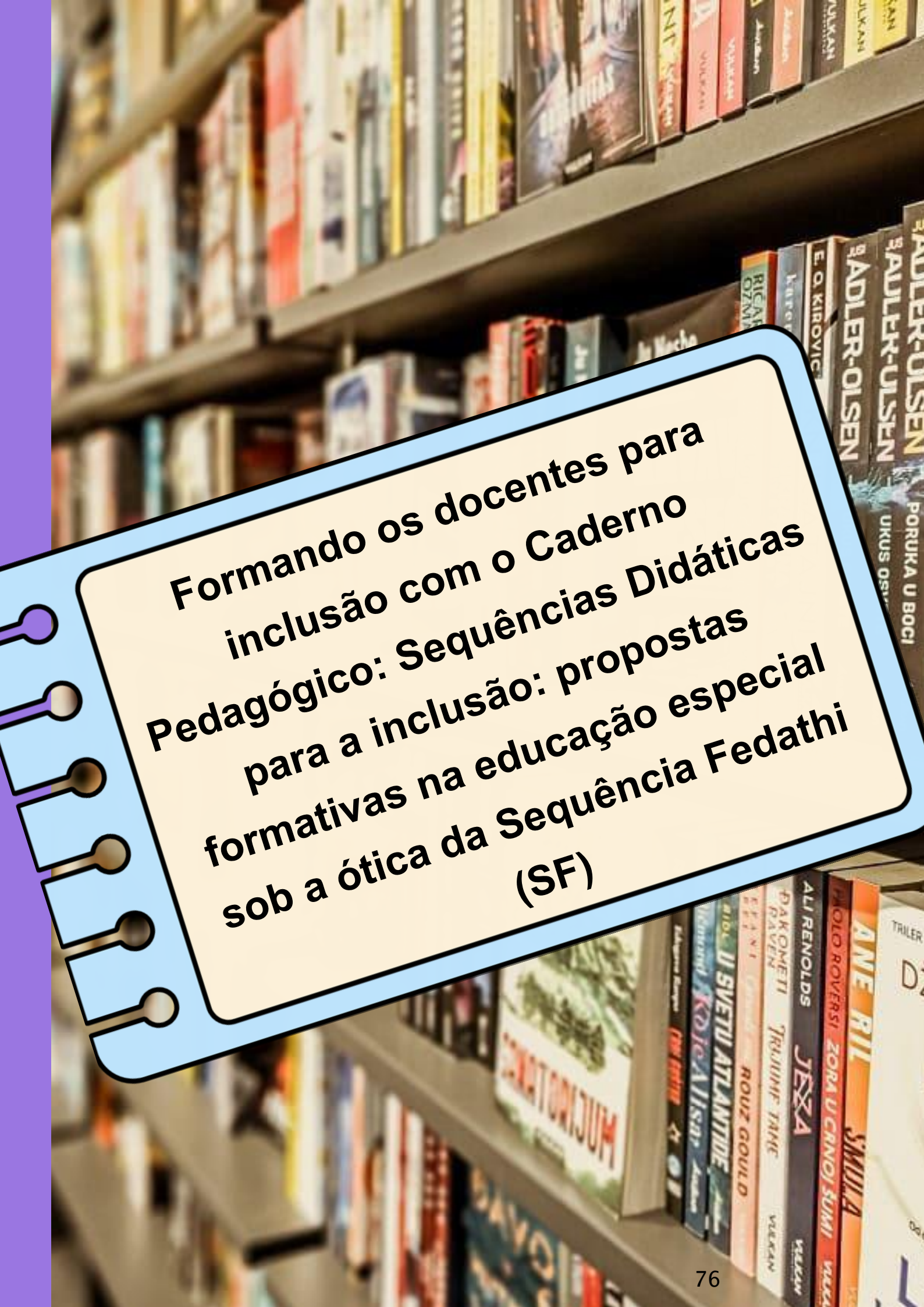
Encontro

Recursos:

- Fichas de situações-problema.
- Slides e projetor.
- Textos sobre CNV.
- Roteiro de simulação.
- Espaço aberto para dramatizações.

Referências:

- BRASIL. **Adaptações curriculares em ação**. Brasília: MEC/SEESP, 1999.
- BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC, 2008.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. MEC, 2017.
- BIESTA, G. **A (re)descoberta do ensino**. Tradução: Ana Sebastiana Monteiro Ribeiro. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.
- GLAT, Rosana; PLETSCHE, Márcia Denise; SOUZA FONTES, Rejane de. Educação inclusiva & educação especial: propostas que se complementam no contexto da escola aberta à diversidade. Educação - **Revista do Centro de Educação**, Santa Maria, v. 32, n. 2, 2007, p. 343-355, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/678>. Disponível em: 10 fev. 2020.
- MANTOAN, M. T. E.; LANUTI, J. E. O. E. **A escola que queremos para todos**. Curitiba: CRV, 2022.
- ROSENBERG, M. B. **Comunicação Não Violenta**. São Paulo: Ágora, 2006.



**Formando os docentes para
inclusão com o Caderno
Pedagógico: Sequências Didáticas
para a inclusão: propostas
formativas na educação especial
sob a ótica da Sequência Fedathi
(SF)**

Este caderno foi pensado para dialogar com a rotina dos professores da sala regular, orientando a formação para inclusão no planejamento semanal se for trabalhado como eixo permanente da rotina pedagógica, e não apenas em encontros pontuais. A seguir, sugestões de como organizar esse uso na escola:

Use o caderno como roteiro prático semanal de formação docente;

**Integre encontros curtos (50 min)
(Planejamento Semanal Pedagógico por área);**

**Realize atividades baseadas na Sequência Fedathi:
conduza a Tomada de Posição, estimule a Maturação,
promova a Solução e valide na etapa da Prova.**

**Utilize o checklist semanal de inclusão e realize
oficinas de tecnologias assistivas para transformar
o planejamento pedagógico da escola.**



Guia de Partida: Escolhas e Reflexões para o Planejamento Inclusivo

- **Considerações principais:** alinhar objetivos da formação com o PPP da escola; garantir tempo coletivo semanal; articular professores da sala regular e AEE; prever recursos (tecnologia, materiais adaptados).
- **Perguntas para orientar a implementação:** Quem coordena a formação? Qual turma/ano será foco a cada semana? Que recursos assistivos já existem? Que indicadores do checklist semanal serão monitorados?
- **Ponto de decisão:** optar por ciclos de 4–6 semanas por tema (ex.: avaliação inclusiva, adaptações curriculares, tecnologias assistivas).



Planejamento Inclusivo: Estrutura Semanal de Uso do Caderno



1. Planejamento da semana (pré-encontro)

1

Objetivo: definir foco formativo e alinhar com conteúdos curriculares.

2

Atividades: leitura orientada de trecho do caderno; seleção de uma situação-problema real da escola; preparar materiais (slides, casos, recursos assistivos).

3

Produto: plano de encontro de 50 minutos com recursos listados.

4

Em síntese: planeje a semana definindo o foco formativo, alinhando conteúdos curriculares, escolhendo uma situação-problema real e organizando materiais, resultando em um encontro estruturado e objetivo.



2. Encontro formativo (50 minutos) Modelo de aplicação da Sequência Fedathi



- **Tomada de Posição (10 min):** apresentar problema real ligado ao planeamento semanal.
- **Maturação (15 min):** grupos discutem e testam hipóteses; mediador faz perguntas orientadoras.
- **Solução (15 min):** grupos propõem adaptações/recursos para a aula da semana.
- **Prova (10 min):** compromisso prático: cada professor descreve ação inclusiva a aplicar na semana.

80



3. Integração ao planejamento pedagógico semanal



IMPORTANTE

- Inserir a ação inclusiva acordada no plano de aula da semana (objetivos, recursos, avaliação).
- Registrar adequações no checklist semanal de inclusão (adequação curricular; acessibilidade; tecnologias; participação).



O checklist deve ser utilizado para identificar ajustes; planejar suporte (AEE, família, coordenação).





5. Formação contínua e rotação de temas

Objetivo

Articular teoria e prática, garantindo que o caderno seja referência viva no cotidiano escolar e que os professores apliquem, reflitam e aperfeiçoem práticas inclusivas de forma sistemática.



Ciclos temáticos

- Organize em blocos de 4 semanas por tema (ex.: avaliação inclusiva; tecnologias assistivas; adaptações curriculares; estratégias colaborativas).
- **Semana 1:** leitura orientada do caderno e identificação de problemas reais.
- **Semana 2:** oficinas práticas e experimentação de recursos.
- **Semana 3:** aplicação em sala com registro no checklist semanal.
- **Semana 4:** compartilhamento de evidências, avaliação do ciclo e planejamento do próximo bloco.



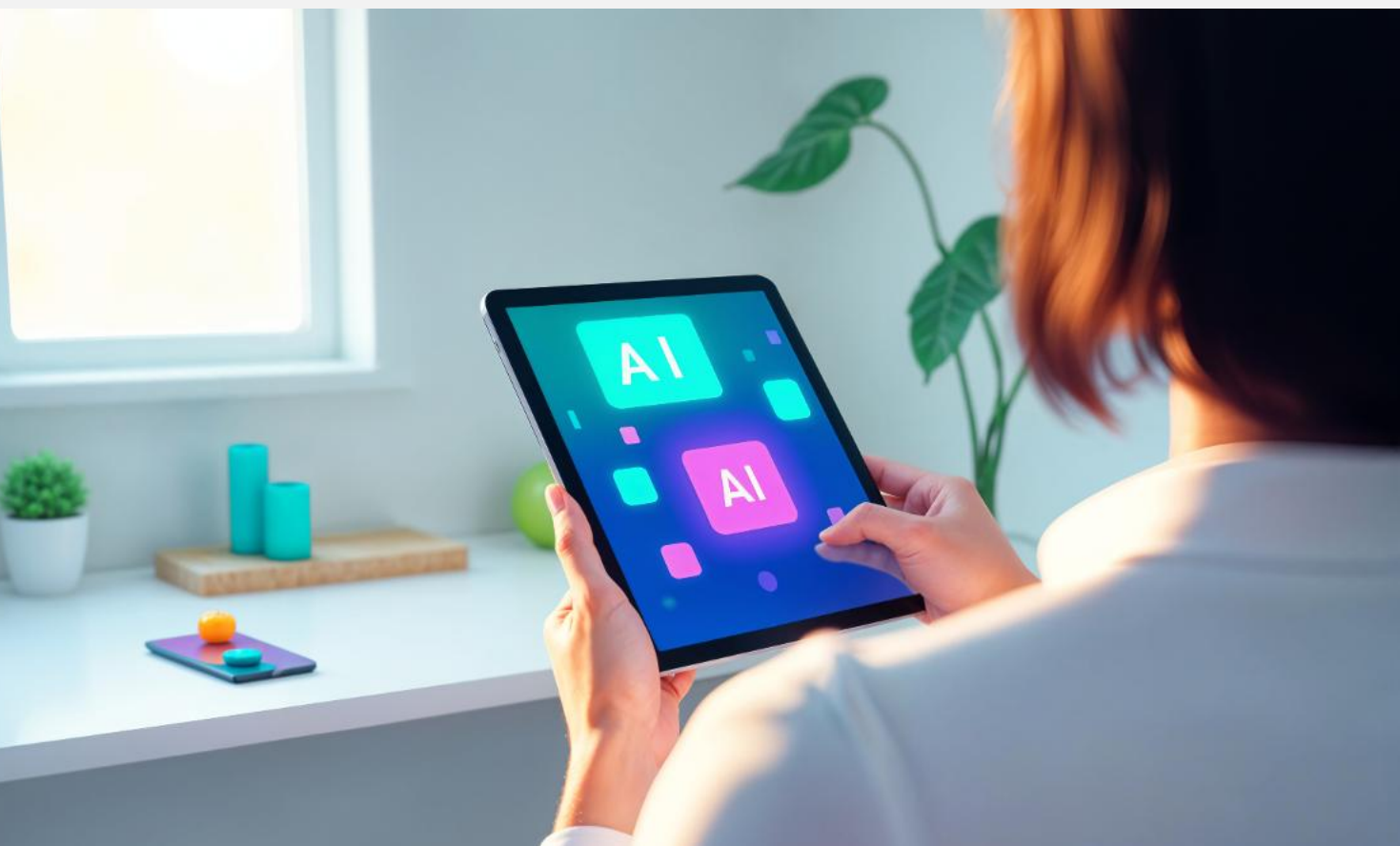
Oficinas práticas sugeridas

Seeing AI e leitores de tela: demonstração, configuração e atividades de uso em sala.

Produção de materiais táteis: criação de mapas, gráficos e fichas adaptadas com baixo custo.

Adaptações de provas e avaliações: elaboração de versões orais, ampliadas e por projeto.

Recursos de baixa tecnologia: uso de plano inclinado, adaptadores de lápis, tesouras adaptadas.





CONSIDERAÇÕES Finais

Este caderno reafirma a convicção de que a inclusão escolar é prática cotidiana e construída coletivamente: não se trata apenas de adaptar materiais, mas de transformar posturas, rotinas e relações pedagógicas para que todos os estudantes tenham acesso, participação e aprendizagem significativos. A Sequência Fedathi aparece aqui como um norte metodológico que privilegia a problematização, a investigação e a validação do saber pelos próprios alunos, ao mesmo tempo em que orienta o professor a mediar, observar e ajustar suas intervenções de forma intencional e reflexiva.

As propostas apresentadas não são receitas prontas; são pontos de partida para experimentação, ajuste e recriação. Valorize o erro como fonte de aprendizagem, diversifique estratégias, incorpore tecnologias assistivas e promova avaliações que considerem múltiplas formas de expressão. O acompanhamento sistemático — por meio de registros, checklists e trocas entre a equipe — fortalece a tomada de decisão pedagógica e contribui para a construção de práticas mais equitativas.

Que este material acompanhe o cotidiano docente, inspirando pequenas mudanças que, somadas, transformam a escola. Ao reconhecer os recursos já existentes e ao buscar continuamente formação e diálogo, o professor se consolida como mediador capaz de promover uma educação verdadeiramente inclusiva, significativa e centrada nas necessidades e potencialidades de cada estudante.

REFERÊNCIAS

BORGES NETO, Hermínio. **Uma proposta lógico-dedutiva-construtiva para o ensino de Matemática**. 28 f. Tese (Para Professor Titular), Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016. Disponível em: <http://blogs.multimeios.ufc.br/wp-content/blogs.dir/33/files/2020/11/tese-titular-faced-2016-hbn.pdf>. Acesso em: 9 mar. 2024.

BORGES NETO, H. **Sequência Fedathi no ensino de Matemática**. Curitiba: CRV, 2017

BORGES NETO, Hermínio. **Sequência Fedathi: fundamentos e aplicações**. Fortaleza: Edições UFC, 2018.

BORGES NETO, Hermínio; DIAS, Ana Maria Lório. **Cadernos de Aritmética: desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático**. Fortaleza: Laboratório de Pesquisas Multimeios, 1995. 9 p. Disponível em: <http://blogs.multimeios.ufc.br/sitemmproducaocientifica/files/2021/03/fedathi-cadernos-de-aritmetica-desenvolvimento-do-raciocinio.pdf>. Acesso em: 25 maio 2025.

BORGES NETO, Hermínio; OCUNI CÁ, Cristina Mandau; TORRES, Antonia Lis de Maria Martins; ARAÚJO, Ana Cláudia Uchôa. Sequência Fedathi: uma proposta metodológica para o ensino fundamental e médio na Guiné-Bissau. **Acta Scientiarum Education**, Maringá, v. 45, e52913, 2023. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs>. Acesso em: 20 de jun. 2024

COSTA, Emília Lima da. **A formação de conceitos científicos para sujeitos com deficiência visual: sequência Fedathi como aporte metodológico no ensino de química**. 2016. 78f. – Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2016.

DELEUZE, G. **Diferença e repetição**. Rio de Janeiro, RJ: Graal, 1988.

FIGUEIREDO, Rita Vieira de; POULIN, Jean-Robert; SILVEIRA, Selene Maria Penaforte; LAVERGNE, Rémi Fernand. A pesquisa colaborativa em contexto de inclusão escolar. InFor: Inovação e Formação – **Revista do Núcleo de Educação a Distância da UNESP**, São Paulo, v. 1, p. 31-49, 2015.

FELÍCIO, Milinia Stephanie Nogueira Barbosa; MENEZES, Daniel Brandão; BORGES NETO, Hermínio. Sequência Fedathi para mudança de prática: estudo de caso de uma experiência com o teatro científico. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 64, p. 132–150, 2021. DOI: 10.12957/teias.2021.50751. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/50751>. Acesso em: 27 nov. 2025.

LANUTI, José Eduardo de Oliveira Evangelista. Educação Matemática e Inclusão Escolar: a construção de estratégias para uma aprendizagem significativa. 2015. 127 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/ebce0051-7555-4a12-86e1-7028f7dda6ae>. Acesso em: 22 de fev.2025

REFERÊNCIAS

LANUTI, J. E. DE O. E.; MANTOAN, M. T. E. Como os estudantes considerados com deficiência atrapalham “os demais”? **Revista Ensin@ UFMS**, v. 2, n. 6, p. 57-67, 6 dez. 2021.

LANUTI, José Eduardo de Oliveira Evangelista. A consideração da imprevisibilidade e da liberdade na construção de uma escola inclusiva. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 17, n. esp.2, p. 1189–1203, 2022. DOI: 10.21723/riaee.v17iesp.2.16990. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/16990>. Acesso em: 27 maio 2025.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Desconstruir a prática para recriar a teoria: como formamos professores para a educação inclusiva**. TICs e EaD em Foco, São Luís, v. 8, n. 2, p. 103-116, 2022. DOI: 10.18817/ticseademfoco.v8i2.630. Disponível em: <https://ticsead.uemanet.uema.br/index.php/ticseadfoco/article/view/630>. Acesso em: 28 nov. 2025.

LUSTOSA, Francisca Geny; FIGUEIREDO, Rita Vieira de. **Inclusão, o olhar que ensina!** Fortaleza, 2021.

PIMENTA, Selma G.; **Panorama atual da didática no quadro das ciências da educação: Educação, pedagogia e didática**. In: PIMENTA, Selma G. (coord.). **Pedagogia, ciência da educação?** São Paulo: Cortez, 1996.

PERRENOUD, Philippe. **Aprender a negociar a mudança em educação: novas estratégias de inovação**. Porto: ASA Editores, 2002 b. 160 p.

PERRENOUD, Philippe et al. **As competências para ensinar no Século XXI**. Porto Alegre: Artmed, 2002. 176 p.

UNESCO. **Diretrizes para a inclusão: garantindo o acesso à educação para todos**. Paris: UNESCO, 2009.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Docência como atividade profissional**. VEIGA, Ilma Passos Alencastro; D'Ávila, Cristina. **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas**. 2. ed. Campinas, SP: PAPIRUS, 2010.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZABALA, A. **Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

ZEICHNER, Kenneth M. **Uma análise crítica sobre a “reflexão” como conceito estruturante na formação docente**. Educ. Soc., Campinas, v. 29, n. 103, p. 535-554, maio/ago. 2008. Disponível em: <https://www.cedes.unicamp.br/>. Acesso em: 08 jan. 2025.

